

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Nova Era - Minas Gerais - Brasil	
CONJUNTO PAISAGÍSTICO / SÍTIO NATURAL	IPAC/MG: SN – 01/2024
1. Designação: Queda D'água da Pedra Furada	
2. Subcategoria(s): Queda D'água	
3. Município: Nova Era	4. Distrito: Pedra Furada / Área Rural
5. Endereço: Pedra Furada de Cima, Área Rural do Município de Nova Era, MG	
6. Localização: Latitude: -19.745140° Longitude: -43.086228°	
7. Propriedade: Pública	
8. Responsável: Prefeitura Municipal de Nova Era	
9. Carta Geográfica:	
	
Figura 01: Mapa de localização da Queda D'água da Pedra Furada Fonte: Google Earth Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira Data: 15/04/2024	
10. Documentação fotográfica:	

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Nova Era - Minas Gerais - Brasil	
CONJUNTO PAISAGÍSTICO / SÍTIO NATURAL	IPAC/MG: SN – 01/2024
	
Figura 02: Localização do município de Nova Era, MG Fonte: Google Earth Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira Data: 15/04/2024	Figura 03: Vista satélite da Queda D'água da Pedra Furada Fonte: Google Earth Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira Data: 15/04/2024
	
Figura 04: Queda D'água da Pedra Furada Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira Data: 15/03/2024	Figura 05: Queda D'água da Pedra Furada Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira Data: 15/03/2024
	
Figura 06: Queda D'água da Pedra Furada Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira Data: 15/03/2024	Figura 07: Queda D'água da Pedra Furada Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira Data: 15/03/2024

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Nova Era - Minas Gerais - Brasil**

CONJUNTO PAISAGÍSTICO / SÍTIO NATURAL

**IPAC/MG: SN –
01/2024**



Figura 08: Queda D'água da Pedra Furada
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 09: Queda D'água da Pedra Furada
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 10: Curso d'água da Pedra Furada
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 11: Vista do curso d'água da Pedra Furada a partir da estrada
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 12: Estrada de acesso à Queda D'água da Pedra Furada
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 13: Estrada de acesso à Queda D'água da Pedra Furada
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024

11. Acesso: O acesso à Queda D'água da Pedra Furada é realizado pela estrada de terra da

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Nova Era - Minas Gerais - Brasil**

CONJUNTO PAISAGÍSTICO / SÍTIO NATURAL

**IPAC/MG: SN –
01/2024**

Pedra Furada de Cima, perpendicular à outra estrada de terra que segue o contorno do Rio Piracicaba e se inicia a partir da Rua Porto Seguro, que faz entroncamento oblíquo com a BR-381. De maneira geral, a estrada de terra que leva à Pedra Furada de Cima encontra-se em bom estado de conservação, apresentando boas condições de acesso. Partindo-se dessa estrada de veículos, o acesso ao leito do rio é realizado por trilha de pedestres em talude natural com inclinação de aproximadamente cem por cento. A trilha e o entorno imediato apresentam profusão de vegetação, o que dificulta o acesso.

12. Descrição: A Queda D'água da Pedra Furada encontra-se na localidade reconhecida como Pedra Furada de Cima. A queda apresenta cerca de dois metros de desnível e o curso d'água percorre o desnível por meio de um vão circular natural existente na rocha horizontal, que delimita o nível de água superior do inferior. O poço inferior da Queda D'água da Pedra Furada apresenta cerca de um metro de profundidade. O referido curso d'água desagua no Rio Piracicaba a cerca de oitocentos metros de distância. O curso d'água apresenta pequeno volume de água.

13. Uso: Atualmente, a Queda D'água da Pedra Furada não se encontra sob uso frequente em razão da poluição do curso d'água e pela presença profusa de vegetação e falta de estrutura adequada, que prejudicam a permanência e o acesso ao local por meio da trilha de pedestres situada na margem direita do curso d'água. Eventualmente, contudo, turistas e demais frequentadores com o objetivo de conhecer ou visitar o local, acessam o leito do rio para fazer fotografias, trilhas ou até mesmo para realizar atividades recreativas e para banho. O acesso ao local é livre, sem barreiras construídas, e realizado diretamente pela estrada paralela ao curso d'água.

14. Aspectos físicos: O Município de Nova Era está localizado no estado de Minas Gerais, Região Sudeste do Brasil, a leste da capital, a cerca de 140 quilômetros de distância de Belo Horizonte. O município ocupa uma área de cerca de 362 quilômetros quadrados, sendo quase 4 quilômetros quadrados de área urbana. O clima é caracterizado como tropical sub-quente semiúmido, apresentando temperatura média anual de 21,4 °C. A região central do município apresenta altitude de 526 metros e o relevo do município é predominantemente montanhoso. A vegetação original e predominante no município de Nova Era é caracterizada pelo bioma de Mata Atlântica. O município está inserido na bacia hidrográfica do Rio Doce, tendo como principal curso d'água o Rio Piracicaba, que transcorre por dentro do município, passando pelo Distrito Sede. (NOVA..., 2022)

15. Proteção legal:

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Nova Era - Minas Gerais - Brasil**

CONJUNTO PAISAGÍSTICO / SÍTIO NATURAL

**IPAC/MG: SN –
01/2024**

☐ Registro de bem cultural de natureza imaterial		☐ Tombamento	
☐ Entorno de bem tombado	☐ Regulação urbana	☒ Inventário	
Instância:	☐ Federal	☐ Estadual	☒ Municipal
Situação:	☐ Existente	☒ Proposta	
Tipo de proteção:	☒ Isolado	☐ Conjunto	☐ Nenhum

Inscrição: -

16. Motivação do Inventário: A Queda D'água da Pedra Furada, com sua formação caracterizada pelo vão circular de uma rocha por onde passa o curso d'água, juntamente com o Sítio Natural da Pedra Furada, configurado por trecho do Rio Piracicaba onde se localiza uma outra rocha triangular com vão circular no centro, compõem um conjunto único de formações rochosas naturais que referenciaram a atribuição do nome da região pela população local como Pedra Furada. De acordo com a Sra. Luzia Martins Silvino de 88 anos de idade, uma das moradoras mais antigas da Pedra Furada, desde que era criança a região já tinha essa denominação. A Sra. Luzia Silvino nos conta que antigamente as pessoas frequentavam o Rio Piracicaba para praticar atividades recreativas. Parte das comunidades da região possui devoção ao santo padroeiro do local, São Sebastião da Pedra Furada, ao qual anualmente a comunidade realiza uma celebração em homenagem, a Festa de São Sebastião da Pedra Furada. Para além da importância ambiental, ecossistêmica e paisagística dos atributos naturais que compõem a Queda D'água da Pedra Furada, a pequena cachoeira representa importante elemento de identificação, através do qual os grupos sociais locais e as demais parcelas da população do Município de Nova Era reconhecem o lugar.

17. Grau de integridade: A Queda D'água da Pedra Furada apresenta grau de integridade entre 60 e 80%. Destaca-se que a presente análise se restringe aos vestígios encontrados no momento do levantamento realizado para a elaboração deste inventário.

18. Análise do grau de integridade / fatores de degradação: Constituem fatores de degradação do sítio natural encontrados no local o descarte de resíduos sólidos, o lançamento de efluentes no curso d'água, a vegetação sem manutenção, além da ausência de estruturas de sinalização e acesso.

19. Medidas de conservação: São indicadas medidas de manutenção e limpeza periódica e regular da vegetação que ultrapassa para os limites da trilha, além de medidas relativas à preservação ambiental da vegetação nativa e do curso d'água existente. O lançamento de efluentes no curso d'água deve ser interceptado em caráter de urgência. A existência do sítio natural deve ser divulgada e promovida juntamente com ações relativas à educação

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Nova Era - Minas Gerais - Brasil**

CONJUNTO PAISAGÍSTICO / SÍTIO NATURAL

**IPAC/MG: SN –
01/2024**

ambiental e patrimonial.

20. Referências bibliográficas:

- ✓ NOVA Era. In: IBGE, 2022. Disponível em:
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/nova-era/panorama>>. Acesso em: 15 abr.
2024.

Fontes Orais:

- ✓ Entrevista concedida à Djair Junio de Souza Oliveira por Luzia Martins Silvino
– residente da região da Pedra Furada, Município de Nova Era, MG, 18 ago.
2022.

21. Informações complementares:

22. Ficha técnica:

Levantamento e fotografia: Djair Oliveira – Arquiteto e Urbanista Data: 15/03/2024

Elaboração: Djair Oliveira – Arquiteto e Urbanista Data: 15/04/2024

Revisão: Bruna Lopes de Andrade – Arquiteta e Urbanista / Mestre Data: 18/04/2024
em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável



BAROQUE ARQUITETURA

**IPAC -Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Nova Era - Minas Gerais - Brasil**

**BEM IMÓVEL / ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E
URBANÍSTICA**

**IPAC/MG: BI –
01/2024**

1. Designação: Fazenda Passagem

2. Município: Nova Era

3. Distrito: Área Rural

4. Endereço: Fazenda Passagem, Área Rural do Município de Nova Era, MG

Latitude: -19.777506° Longitude: - 43.042212°

5. Propriedade / situação de propriedade: Humberto Martins Pereira e irmãos

6. Responsável: Humberto Martins Pereira

7. Situação de ocupação: Propriedade própria

8. Documentação fotográfica:



Figura 01: Localização do município de Nova Era, MG

Fonte: Google Earth

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira

Data: 15/04/2024



Figura 02: Vista satélite da Fazenda Passagem

Fonte: Google Earth

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira

Data: 15/04/2024



Figura 03: Vista da sede da Fazenda Passagem

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira

Data: 15/03/2024



Figura 04: Fachada frontal da Fazenda Passagem

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira

Data: 15/03/2024

IPAC - Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Nova Era - Minas Gerais - Brasil

**BEM IMÓVEL / ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E
URBANÍSTICA**

**IPAC/MG: BI –
01/2024**



Figura 05: Fachadas frontal e lateral esquerda da Fazenda Passagem

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 06: Vista do pátio onde existia a antiga sede da Fazenda Passagem

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 07: Fachada posterior da Fazenda Passagem

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 08: Varanda lateral direita da Fazenda Passagem

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 09: Vista interna da cozinha da Fazenda Passagem

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 10: Pedra retirada da antiga sede da Fazenda Passagem na entrada da nova sede

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024

IPAC - Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Nova Era - Minas Gerais - Brasil

BEM IMÓVEL / ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E
URBANÍSTICA

IPAC/MG: BI –
01/2024



Figura 11: Cobertura para guarda dos carros de boi utilizados na Fazenda Passagem

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 12: Antigos carros de boi utilizados na Fazenda Passagem

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 13: Vista da edificação que abriga o Moinho da Fazenda Passagem

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024

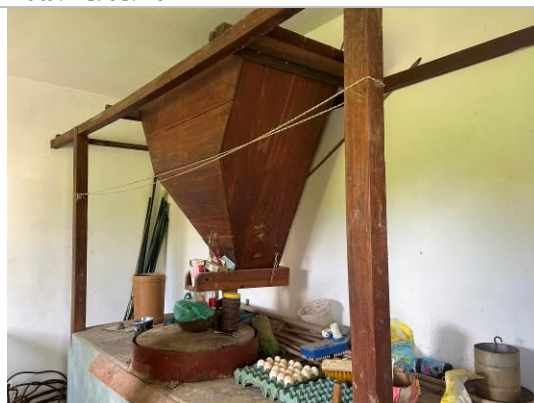


Figura 14: Moinho da Fazenda Passagem em madeira e pedra

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 15: Vista da paisagem do Moinho da Fazenda Passagem

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 16: Fotografia da década de 1970 da família Martins Pereira reunida em Nova Era

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024

9. Análise do entorno – situação e ambiência:

A Fazenda Passagem está localizada no Município de Nova Era a cerca de 135km de Belo

**IPAC -Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Nova Era - Minas Gerais - Brasil**

**BEM IMÓVEL / ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E
URBANÍSTICA**

**IPAC/MG: BI –
01/2024**

Horizonte, na região do Vale do Rio Doce em Minas Gerais. O acesso à fazenda é realizado por uma curta estrada de terra, a partir do bairro Santa Maria, situado na área urbana. O entorno da Fazenda Passagem é marcado pela paisagem rural, com baixo nível de ocupação do solo e topografia caracterizada pela presença de morros e vegetação. Por estar situada próximo à área urbana, o bairro Santa Maria, com edificações e arruamento em asfalto, aparece na paisagem da Fazenda Passagem voltada para o Norte. A Oeste da Fazenda Passagem a rodovia federal 381 surge na paisagem sonora. A fazenda implanta-se em terreno levemente inclinado, cercada por espécimes arbóreos de grande porte. O entorno imediato da fazenda é composto pela estrada de terra que configura o acesso à propriedade, bem como pela presença de edificações como a portaria da fazenda, o moinho de milho, um chalé e uma área de lazer.

10. Documentação fotográfica do entorno:



Figura 17: Entorno da Fazenda Passagem
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 18: Chalé no entorno da edificação sede
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024

11. Histórico:

De acordo com o Sr. Humberto Martins Pereira, um dos irmãos proprietários da Fazenda Passagem, residente e responsável pela fazenda, a propriedade foi adquirida por seu pai, o Sr. Levindo Pereira por volta dos anos de 1920. O Sr. Levindo Pereira foi casado com a Sra. Higina Augusta Martins Pereira que herdou a fazenda após o falecimento do marido, por volta dos anos de 1970. Atualmente, a Fazenda Passagem encontra-se sob propriedade de nove irmãos.

O Sr. Humberto reside na Fazenda Passagem desde o ano de 1998, possuindo 67 anos de idade (em 2024). O Sr. Humberto nos conta que sua família morava em uma edificação situada na área urbana do Município de Nova Era, na Rua João Pinheiro. Todos os dias, ele, seu pai e os irmãos iam cedo para trabalhar na fazenda. À época, a Fazenda Passagem tinha

**IPAC -Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Nova Era - Minas Gerais - Brasil****BEM IMÓVEL / ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E
URBANÍSTICA****IPAC/MG: BI –
01/2024**

como produção principal o leite, mas também produzia milho, feijão, arroz e possuía criação de gado e porco. Atualmente, a Fazenda Passagem produz carvão a partir da vasta plantação de eucalipto existente.

A Fazenda Passagem adquiriu essa denominação por estar localizada às margens da principal estrada que ligava Nova Era a Belo Horizonte na época. A antiga estrada de terra constituía, portanto, a passagem para a capital mineira. O Sr. Humberto nos conta que se lembra de quando seu pai viajava à Belo Horizonte para comprar fertilizantes, ferramentas e utensílios para a fazenda. Nos conta que ele e seus irmãos, quando crianças, se escondiam para não ter que viajar. O Sr. Levindo viajava pela estrada de terra em um jipe que trepidava muito. Saíam da Fazenda Passagem por volta de quatro horas da manhã e chegavam na capital no final da noite, por volta das vinte e duas horas. A viagem de volta era sempre o quanto antes possível, portanto, muito cansativa de acordo com o Sr. Humberto.

Quando o Sr. Humberto tinha cerca de 17 anos de idade, por volta dos anos de 1970, a edificação sede antiga da Fazenda Passagem foi demolida. A antiga edificação construída em paredes de pau-a-pique apresentava características técnico-construtivas de linguagem colonial, com esquadrias em madeira, telhado em telhas cerâmicas e sistema estrutural em madeira. De acordo com o Sr. Humberto, a edificação situava-se em um pátio que existe atualmente em frente à nova edificação sede da fazenda, próximo ao moinho que permaneceu no mesmo lugar. A sede antiga apresentava trincas e rachaduras e encontrava-se em estado ruim de conservação. A edificação sede atual da Fazenda Passagem foi construída por volta dos anos de 1980.

No contexto da construção da nova sede da Fazenda Passagem, outras intervenções foram realizadas no entorno, como a construção de um chalé para a irmã do Sr. Humberto e a reforma do moinho de milho. O moinho, construído todo em madeira, foi reformado, o que resultou na construção de lajes de piso e forro e uma base para o moinho, ambos em concreto, e a construção de alvenarias de vedação em blocos convencionais. A reforma do moinho preservou a estrutura principal do elemento, em peças de madeira e pedra.

Desde então, toda a família se reunia semanalmente na Fazenda Passagem, faziam muitas festas e churrascos de acordo com a memória do Sr. Humberto. Ele nos conta que tocavam um sino que ficava na varanda da edificação sede para avisar e chamar a todos para o almoço. Contudo, o uso da fazenda para reuniões da família e confraternizações se interrompeu em razão de um episódio traumático vivenciado pela família. Em janeiro do ano de 2016, em um dos finais de semana em que a família estava reunida na fazenda, eles foram

**IPAC -Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Nova Era - Minas Gerais - Brasil**

**BEM IMÓVEL / ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E
URBANÍSTICA**

**IPAC/MG: BI –
01/2024**

rendidos por assaltantes. Desde então, não fizeram mais comemorações no local.

De acordo com o Sr. Humberto, mesmo não frequentando como antes, a família pretende preservar a Fazenda Passagem, passando dos filhos do Sr. Levindo e Sra. Higina para os netos, por se tratar de um importante lugar de memória para eles.

12. Uso atual / usos antigos:

☒ Residencial	☐ Serviço	☐ Institucional
☐ Comercial	☐ Industrial	☐ Outros

13. Descrição:

A edificação sede atual da Fazenda Passagem implanta-se em terreno levemente inclinado, gerando um pavimento térreo e um nível inferior semienterrado. No térreo os ambientes são divididos em quatro quartos, dois banheiros, uma grande cozinha e uma varanda lateral. A edificação sede apresenta partido regular, com predominância de cheios sobre vazados, com esquadrias em madeira e vidro e cobertura em telhado com telhas cerâmicas em duas águas laterais. A edificação apresenta sistema de vedação em alvenaria convencional com revestimento em argamassa de cimento e camada pictórica na cor verde claro. Internamente, os ambientes possuem revestimento de piso cerâmico e camada pictórica nas paredes na cor bege claro. A varanda da fachada lateral apresenta estrutura em pilares de concreto. Na entrada da varanda, foi assentada uma grande pedra remanescente da escadaria de acesso à antiga edificação sede da Fazenda Passagem.

A Fazenda Passagem apresenta grande extensão territorial, contudo, as edificações mais importantes situam-se no entorno da edificação sede. São elas: a edificação que marca a entrada da fazenda, onde há um portão metálico de fechamento; o moinho de milho, pequena edificação de partido quadrado com alvenaria convencional e lajes de forro e piso; um chalé de dois pavimentos para hospedagem da família, adjacente a uma área de lazer, com churrasqueira e mesas de jogos; além de uma cobertura para o abrigo dos antigos carros de boi utilizados na fazenda para o transportar milho, lenha, feijão e arroz, inutilizados há cerca de cinquenta anos.

14. Proteção legal:

☐ Registro de bem cultural de natureza imaterial	☐ Tombamento
☐ Entorno de bem tombado	☐ Regulação urbana
	☒ Inventário

Instância:	☐ Federal	☐ Estadual	☒ Municipal
Situação:	☐ Existente	☒ Proposta	

IPAC -Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Nova Era - Minas Gerais - Brasil			
BEM IMÓVEL / ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA			IPAC/MG: BI – 01/2024
Tipo de proteção:	☒ Isolado	☐ Conjunto	☐ Nenhum
Inscrição: -			
15. Estado de conservação:			
☐ Excelente	☒ Bom	☐ Regular	☐ Péssimo
16. Análise do estado de conservação:			
De maneira geral, a Fazenda Passagem encontra-se em bom estado de conservação. Ressalta-se que a falta de uso ou a subutilização dos espaços construídos, conforme observado, competem para a deterioração dos imóveis existentes. Foram observadas marcas indicativas de umidade ascendente nas porções inferiores das fachadas da edificação sede. Não foram observadas outras patologias que comprometam sua integridade física. Contudo, a presente análise não abrange necessariamente todas as patologias, condições e situações que possam existir de ameaça ou de risco passíveis de vir a comprometer a integridade da edificação. Essa análise fica restrita e limitada às condições da vistoria realizada nesta data, a olho nu e à distância.			
17. Fatores de degradação:			
Ressalta-se que a falta de manutenções e limpeza periódicas e regulares pode contribuir para a deterioração da edificação. Os elementos em madeira presentes nas esquadrias e na estrutura do telhado da edificação podem estar sujeitos ao risco de infestações por insetos xilófagos e de deteriorações por razão de umidade, devendo ser observadas e solucionadas as eventuais manifestações de patologias. Deve-se atentar também para as condições climáticas e a exposição às intempéries, o que pode causar danos aos revestimentos externos, e internos em caso de infiltrações.			
18. Medidas de conservação:			
Com base nas situações apontadas, indica-se a retomada de uso das estruturas construídas existentes, bem como a realização periódica de processos de manutenção e limpeza interna e externamente. Patologias existentes devem ser tratadas de modo a contribuir para a preservação das edificações. Recomenda-se ainda que as modificações ou adequações a serem realizadas nos imóveis sejam previamente debatidas com o setor de cultura da Prefeitura Municipal de Nova Era.			
19. Intervenções:			
As principais intervenções físicas pelas quais passou a Fazenda Passagem referem-se ao contexto da década de 1970, quando a edificação sede antiga com características coloniais foi demolida. Nesse período foram construídas outras edificações, como a edificação sede			

IPAC -Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Nova Era - Minas Gerais - Brasil	
BEM IMÓVEL / ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA	IPAC/MG: BI – 01/2024
atual e o abrigo do moinho de milho. Posteriormente foram construídos o chalé, a portaria e a área de lazer.	
20. Motivação do Inventário: As edificações e estruturas arquitetônicas são produto material de um tempo histórico e transmitem consigo os modos de ser, construir, viver, pensar e habitar de indivíduos e grupos sociais. Carregam técnicas construtivas de um ou mais momentos históricos, sobre os quais constituem-se como potenciais registros testemunhais. Nesse sentido, é importante estabelecer que a materialidade cumpre o importante papel de simbolizar e representar os valores e significados atribuídos a ela pelas pessoas, a partir da interação sujeito-objeto. (CARSALADE, 2014) As fazendas de Nova Era exercem importância histórica, cultural e econômica para o município. Uma dessas fazendas é a Fazenda Passagem, associada a valores de historicidade e de memória, retratando uma parte da história local, e abriga o antigo moinho de milho utilizado pela família para produção de fubá e canjiquinha, além de carros de boi utilizados na época para o transporte da produção, elementos característicos do modo de vida rural mineiro. A Fazenda Passagem constitui importante referência cultural para a história do Município de Nova Era, representando um período de desenvolvimento do município. Sua proteção e reconhecimento contribuem para a preservação dessas características e dos valores atribuídos ao bem.	
21. Localização:	

IPAC -Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Nova Era - Minas Gerais - Brasil

**BEM IMÓVEL / ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E
URBANÍSTICA**

**IPAC/MG: BI –
01/2024**



Figura 19: Mapa de localização da Fazenda Passagem, Nova Era, MG

Fonte: Google Earth

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira

Data: 15/04/2024

22. Referências bibliográficas:

- ✓ CARSALADE, Flávio de Lemos. A Pedra e o Tempo: Arquitetura como patrimônio cultural. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2014.

Fontes Orais:

- ✓ Entrevista concedida à Djair Junio de Souza Oliveira por Humberto Martins Pereira – morador e responsável pela Fazenda Passagem, Nova Era, MG, 15 mar. 2024.

23. Informações complementares:

24. Ficha técnica:

Levantamento e fotografia: Djair Oliveira – Arquiteto e Urbanista	Data: 15/03/2024
Elaboração: Djair Oliveira – Arquiteto e Urbanista	Data: 15/04/2024
Revisão: Bruna Lopes de Andrade – Arquiteta e Urbanista / Mestre em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável	Data: 18/04/2024

IPAC -Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Nova Era - Minas Gerais - Brasil	
BEM IMÓVEL / ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA	IPAC/MG: BI – 01/2024
 BAROQUE ARQUITETURA	

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Nova Era- Minas Gerais - Brasil**

PATRIMÔNIO IMATERIAL

**IPAC/MG: PI –
01/2024**

Modos de fazer

1. Designação: Queijo Frescal da Fazenda São Manoel / Queijo de Danilo

2. Município: Nova Era

3. Distrito: Área Rural / Capoeirana

4. Subcategoria: Modos de fazer

5. Tipo de atividade: Produção artesanal de queijo minas frescal

6. Locais onde se realiza / localidades envolvidas: Fazenda São Manoel, Área Rural do Município de Nova Era, MG

Latitude: -19.699134° Longitude: -43.065600°

7. Data / periodicidade: Todos os dias da semana

8. Responsável pela organização: Danilo Martins da Costa

9. Documentação fotográfica:



Figura 01: Localização do município de Nova Era, MG

Fonte: Google Earth

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira

Data: 15/04/2024



Figura 02: Vista satélite da Fazenda São Manoel

Fonte: Google Earth

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira

Data: 15/04/2024



Figura 03: Fachada lateral da Fazenda São Manoel

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira



Figura 04: Vista do curral da Fazenda São Manoel

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Nova Era- Minas Gerais - Brasil

PATRIMÔNIO IMATERIAL

**IPAC/MG: PI –
01/2024**

Modos de fazer

Data: 15/03/2024



Figura 05: Recipiente de armazenamento de leite

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira

Data: 15/03/2024

Data: 15/03/2024



Figura 06: Separação do soro do leite

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira

Data: 15/03/2024



Figura 07: Sr. Danilo no processo de produção do Queijo da Fazenda São Manoel

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira

Data: 15/03/2024



Figura 08: Sr. Danilo distribuindo a massa do queijo nas formas

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira

Data: 15/03/2024



Figura 09: Escoamento do soro na queijeira

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira

Data: 15/03/2024



Figura 10: Formas de queijo

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira

Data: 15/03/2024

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Nova Era- Minas Gerais - Brasil

PATRIMÔNIO IMATERIAL

**IPAC/MG: PI –
01/2024**

Modos de fazer



Figura 11: Sra. Teca no processo de produção do Queijo da Fazenda São Manoel
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 12: Sra. Teca virando o queijo para temperar com sal
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 13: Recipientes utilizados na produção do Queijo da Fazenda São Manoel
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 14: Recipientes utilizados na produção do Queijo da Fazenda São Manoel
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 15: Queijo da Fazenda São Manoel embalado para distribuição
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira



Figura 16: Requeijão e Queijo da Fazenda São Manoel
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Nova Era- Minas Gerais - Brasil	
PATRIMÔNIO IMATERIAL	IPAC/MG: PI – 01/2024 Modos de fazer
Data: 15/03/2024	
10. Informações históricas: O Queijo Frescal da Fazenda São Manoel, também conhecido como Queijo de Danilo, resulta do modo tradicional de produção de queijo minas frescal que vem sendo transmitido de geração a geração. Atualmente, a pessoa responsável pela produção artesanal do queijo é o Sr. Danilo Martins da Costa. Ele nos conta que aprendeu a fazer o queijo com sua mãe, a Sra. Maria Alaíde Martins Barros que, por sua vez, aprendeu a técnica com sua mãe. A Sra. Maria Alaíde era responsável pela produção do Queijo da Fazenda São Manoel desde que se mudou para a fazenda. O Queijo da Fazenda São Manoel, portanto, é produzido desde a época da Sra. Maria Alaíde. Atualmente, é produzido também o Requeijão da Fazenda São Manoel, desde o ano de 2015, aproximadamente. De acordo com o Sr. Danilo, ele aprendeu com sua mãe a fazer queijo quando era criança, época em que ele ainda morava na Fazenda de São Manoel com sua família. Contudo, antes de concluir os estudos, foi morar em Belo Horizonte para fazer um curso técnico em elétrica. Voltou a morar na fazenda por volta do ano de 1990, quando seu pai faleceu. Sua mãe queria permanecer morando na fazenda e ele se mudou para lhe fazer companhia. Inicialmente, trabalhou vendendo o leite produzido na fazenda para os trabalhadores de um garimpo existente, até o fim da atividade minerária. A partir de então dedicou-se à produção do Queijo da Fazenda São Manoel, retomando o modo de fazer ensinado pela Sra. Maria Alaíde. Atualmente, o Sr. Danilo está com 66 anos de idade e pretende se aposentar da atividade de produção do queijo e do requeijão daqui a alguns anos. Segundo ele, seus dois filhos, um arquiteto, o outro engenheiro, não têm o objetivo de dar continuidade ao modo de fazer queijo e requeijão da Fazenda São Manoel. O Sr. Danilo cuida da produção de queijo e requeijão juntamente com a Sra. Elisabete Fernandes, também chamada de Teca. O queijo é produzido por eles todos os dias no período da manhã, de segunda a domingo. Às terças e sextas-feiras são os dias que eles entregam a produção em Nova Era, além de receberem as pessoas que vão até a Fazenda São Miguel buscar os produtos. O queijo e o requeijão são vendidos em todos os açougues da cidade, mas também são produzidos sob encomenda.	
11. Descrição da atividade: O leite utilizado para a produção do Queijo da Fazenda São Manoel é produzido na própria	

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Nova Era- Minas Gerais - Brasil	
PATRIMÔNIO IMATERIAL	IPAC/MG: PI – 01/2024 Modos de fazer
fazenda. Diariamente são reservados cerca de 130L de leite para a produção do queijo. A produção é realizada de 50 em 50L. Para cada 50L de leite são utilizadas 5 tampinhas (cerca de 15ml) de um coagulante industrializado. O coagulante é diluído no leite que fica reservado por cerca de 45 minutos. O leite coalhado é despejado em uma grande forma com um pano para a primeira separação do soro do leite. A massa fica nessa forma por cerca de 30 minutos até adquirir uma consistência mais seca. Posteriormente, a massa é dividida nas formas de queijo, redondas e perfuradas. A massa é temperada com sal e permanece na forma por cerca de 2 horas para que o soro escorra. O queijo, então, é virado, temperado com sal do outro lado e permanece na forma por mais 2 horas para que o soro termine de escorrer. Posteriormente, os queijos são embalados e armazenados no refrigerador. De acordo com o Sr. Danilo, 50L de leite produzem cerca de 12 queijos. A Fazenda São Manoel produz geralmente 30 queijos por dia. Conforme seus conhecimentos, deve-se esperar 10 dias depois que o bezerro nasce para utilizar o leite para a produção de queijo. Sua experiência conta que o leite produzido pela vaca no início do período de amamentação, por ser menos gorduroso, rende cerca de 12 queijos. Ao passo que o leite produzido pela vaca no final do período de amamentação, por ser mais gorduroso, rende cerca de 15 queijos. O soro do leite separado da produção de queijo é destinado à alimentação dos bezerros.	
12. Público ao qual se destina a atividade: A produção do Queijo da Fazenda São Manoel tem como público os açougues fregueses bem como a população do Município de Nova Era e região.	
13. Transformações ocorridas ao longo do tempo: Não foram relatadas alterações no modo de fazer do Queijo da Fazenda São Manoel ao longo de sua história de produção.	
14. Recursos financeiros utilizados para a realização da atividade: Os recursos financeiros utilizados para a produção do Queijo Frescal da Fazenda São Manoel são próprios.	
15. Destinação dos recursos arrecadados: Os recursos arrecadados com a produção do Queijo da Fazenda São Manoel são suficientes para garantir a sustentabilidade financeira do modo de fazer tradicional.	
16. Transmissão para gerações futuras: O Sr. Danilo, com 66 anos de idade (no ano de 2024), pretende se aposentar da atividade de	

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Nova Era- Minas Gerais - Brasil****PATRIMÔNIO IMATERIAL****IPAC/MG: PI –
01/2024****Modos de fazer**

produção do queijo e do requeijão daqui a alguns anos. Segundo ele, seus dois filhos não têm o objetivo de dar continuidade ao modo de fazer queijo e requeijão da Fazenda São Manoel. Contudo, o Sr. Danilo e a Sra. Teca não hesitam em transmitir seus conhecimentos para quem se interessa pelo modo tradicional de fazer queijo e requeijão.

17. Proteção legal:

☐ Registro de bem cultural de natureza imaterial		☐ Tombamento	
☐ Entorno de bem tombado	☐ Regulação urbana	☒ Inventário	
Instância:	☐ Federal	☐ Estadual	☒ Municipal
Situação:	☐ Existente	☒ Proposta	
Tipo de proteção:	☒ Isolado	☐ Conjunto	☐ Nenhum

Inscrição: -**18. Inscrições no Livro de Registros: -****19. Motivação do Inventário:**

O Queijo Frescal da Fazenda São Manoel ou Queijo de Danilo resulta do modo tradicional de produção de queijo minas frescal que vem sendo transmitido de geração a geração pela família do Sr. Danilo Martins da Costa, característica amplamente observada nas fazendas produtoras de leite no interior de Minas Gerais. O Queijo da Fazenda São Manoel representa importante elemento cultural da produção gastronômica tradicional de Nova Era, tornando-se referência para a população. Trata-se de produto de valor histórico e cultural únicos, fruto de trabalho artesanal, presente na maior parte dos açougues de Nova Era e no cotidiano da vida das pessoas.

20. Iconografia:

O Queijo Frescal da Fazenda São Manoel apresenta tonalidade clara, textura macia e úmida e sabor leve e suave.

21. Referências bibliográficas:**Fontes Orais:**

- ✓ Entrevista concedida à Djair Junio de Souza Oliveira por Danilo Martins da Costa – responsável pelo modo de fazer tradicional do Queijo da Fazenda São Manoel e proprietário da Fazenda São Manoel, Município de Nova Era, MG, 15 mar. 2024.
- ✓ Entrevista concedida à Djair Junio de Souza Oliveira por Elisabete Fernandes – ajudante no processo de produção do Queijo da Fazenda São Manoel, Município de

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Nova Era- Minas Gerais - Brasil

PATRIMÔNIO IMATERIAL

**IPAC/MG: PI –
01/2024**

Modos de fazer

Nova Era, MG, 15 mar. 2024.

22. Informações complementares:



Figura 17: Mapa de localização da Fazenda São Manoel, Nova Era, MG

Fonte: Google Earth

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira

Data: 15/04/2024

23. Ficha técnica:

Levantamento e fotografia: Djair Oliveira – Arquiteto e Urbanista

Data: 15/03/2024

Elaboração: Djair Oliveira – Arquiteto e Urbanista

Data: 15/04/2024

Revisão: Bruna Lopes de Andrade – Arquiteta e Urbanista /
Mestre em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável

Data: 18/04/2024



BAROQUE ARQUITETURA

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Nova Era- Minas Gerais - Brasil**

PATRIMÔNIO IMATERIAL

**IPAC/MG: PI –
02/2024**

Modos de fazer

1. Designação: Requeijão da Fazenda São Manoel / Requeijão de Danilo

2. Município: Nova Era

3. Distrito: Área Rural / Capoeirana

4. Subcategoria: Modos de fazer

5. Tipo de atividade: Produção artesanal de requeijão de corte

6. Locais onde se realiza / localidades envolvidas: Fazenda São Manoel, Área Rural do Município de Nova Era, MG

Latitude: -19.699134° Longitude: -43.065600°

7. Data / periodicidade: Semanalmente, toda quarta-feira

8. Responsável pela organização: Danilo Martins da Costa e Elisabete Fernandes

9. Documentação fotográfica:



Figura 01: Localização do município de Nova Era, MG

Fonte: Google Earth

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira

Data: 15/04/2024



Figura 02: Vista satélite da Fazenda São Manoel

Fonte: Google Earth

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira

Data: 15/04/2024



Figura 03: Fachada lateral da Fazenda São Manoel

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira



Figura 04: Vista do curral da Fazenda São Manoel

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Nova Era- Minas Gerais - Brasil**

PATRIMÔNIO IMATERIAL

**IPAC/MG: PI –
02/2024**

Modos de fazer

Data: 15/03/2024



Figura 05: Cozinha da Fazenda São Manoel com fogão a lenha

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira

Data: 15/03/2024

Data: 15/03/2024



Figura 06: Requeijão da Fazenda São Manoel

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira

Data: 15/03/2024



Figura 07: Recipiente de armazenamento de leite

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira

Data: 15/03/2024



Figura 08: Fogão utilizado no processo de

produção do Requeijão da Fazenda São Manoel

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira

Data: 15/03/2024



Figura 09: Recipientes utilizados na produção do Requeijão da Fazenda São Manoel



Figura 10: Requeijão e Queijo da Fazenda São Manoel

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Nova Era- Minas Gerais - Brasil	
PATRIMÔNIO IMATERIAL	
IPAC/MG: PI – 02/2024	
Modos de fazer	
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira Data: 15/03/2024	Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira Data: 15/03/2024
10. Informações históricas: O Requeijão da Fazenda São Manoel, também conhecido como Requeijão de Danilo, resulta do modo artesanal de produção de requeijão de corte difundido pelas fazendas produtoras de leite no interior de Minas Gerais. Atualmente, as pessoas responsáveis pela produção artesanal do requeijão em barra são o Sr. Danilo Martins da Costa e a Sra. Elisabete Fernandes, também chamada de Teca. O Requeijão da Fazenda São Manoel é produzido desde o ano de 2015, aproximadamente, a partir dos conhecimentos da Sra. Teca, responsável pela execução da maioria dos processos. Também é produzido na fazenda o Queijo da Fazenda São Manoel, ou Queijo de Danilo. O Sr. Danilo nos conta que aprendeu a fazer queijo frescal com sua mãe, a Sra. Maria Alaíde Martins Barros que, por sua vez, aprendeu a técnica com sua mãe. A Sra. Maria Alaíde era responsável pela produção do Queijo da Fazenda São Manoel desde que se mudou para a fazenda. De acordo com o Sr. Danilo, ele aprendeu com sua mãe a fazer queijo quando era criança, época em que ele ainda morava na Fazenda de São Manoel com sua família. Contudo, antes de concluir os estudos, foi morar em Belo Horizonte para fazer um curso técnico em elétrica. Voltou a morar na fazenda por volta do ano de 1990, quando seu pai faleceu. Sua mãe queria permanecer morando na fazenda e ele se mudou para lhe fazer companhia. Inicialmente, trabalhou vendendo o leite produzido na fazenda para os trabalhadores de um garimpo existente, até o fim da atividade mineraria. A partir de então dedicou-se à produção do Queijo da Fazenda São Manoel, retomando o modo de fazer ensinado pela Sra. Maria Alaíde. Atualmente, o Sr. Danilo está com 66 anos de idade e pretende se aposentar da atividade de produção do queijo e do requeijão daqui a alguns anos. Segundo ele, seus dois filhos, um arquiteto e o outro engenheiro, não têm o objetivo de dar continuidade ao modo de fazer queijo e requeijão da Fazenda São Manoel. O requeijão é produzido pelo Sr. Danilo e pela Sra. Teca todas as quartas-feiras no período da manhã. Às terças e sextas-feiras são os dias que eles entregam a produção em Nova Era, além de receberem as pessoas que vão até a Fazenda São Miguel buscar os produtos. O queijo e o requeijão são vendidos em todos os açougues da cidade, mas também são produzidos sob encomenda.	
11. Descrição da atividade:	

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Nova Era- Minas Gerais - Brasil	
PATRIMÔNIO IMATERIAL	IPAC/MG: PI – 02/2024 Modos de fazer
O leite utilizado para a produção do Requeijão da Fazenda São Manoel é produzido na própria fazenda. Todo domingo são separados 40L de leite para a produção do requeijão que acontece nas quartas-feiras. O leite é armazenado em temperatura ambiente em dois recipientes de 20L cada, tampados, sem adição de nenhum outro ingrediente, apenas o leite. O leite permanece armazenado por três dias. Durante esse período o leite talha. Na quarta-feira a manteiga, ou nata, que desenvolve sobre o leite coalhado é retirada e reservada. A massa do leite coalhado é esquentada em uma panela grande, processo em que o soro do leite se separa, dessora. Então, faz-se a primeira coagem do soro. Volta-se a massa do leite para a panela e acrescentam-se 8L de leite e 2L de água, em um processo chamado de lavagem. Novamente, o soro se separa e a mistura é coada. O processo de lavagem é realizado, ao todo, por duas vezes. O processo de coagem é realizado, ao todo, por três vezes. Finalmente, a manteiga reservada é adicionada a uma panela, quando completamente derretida e quente é adicionada a massa do requeijão. Essa massa é misturada até atingir uma consistência densa e elástica. Nesse momento, a colher utilizada para misturar deve ser elevada e a massa do requeijão deve permanecer unida e elástica. Posteriormente, o requeijão é dividido em porções iguais, colocado em formas retangulares e armazenados em refrigerador. Ao todo, no processo de produção do Requeijão da Fazenda São Manoel são utilizados inicialmente 40L de leite e adicionados, durante o processo, cerca de 16L de leite e 4L de água. Essa quantidade de ingredientes rende cerca de 15 a 17 barras de requeijão de corte. De acordo com os conhecimentos da Sra. Teca, no verão e durante os dias mais quentes, o leite talha mais, então, o sabor do requeijão fica mais ácido.	
12. Público ao qual se destina a atividade: A produção do Requeijão da Fazenda São Manoel tem como público os açougues fregueses bem como a população do Município de Nova Era e região.	
13. Transformações ocorridas ao longo do tempo: Não foram relatadas alterações no modo de fazer do Requeijão da Fazenda São Manoel ao longo de sua história de produção.	
14. Recursos financeiros utilizados para a realização da atividade: Os recursos financeiros utilizados para a produção do Requeijão da Fazenda São Manoel são próprios.	
15. Destinação dos recursos arrecadados:	

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Nova Era- Minas Gerais - Brasil			
PATRIMÔNIO IMATERIAL		IPAC/MG: PI – 02/2024 Modos de fazer	
Os recursos arrecadados com a produção do Requeijão da Fazenda São Manoel são suficientes para garantir a sustentabilidade financeira do modo de fazer tradicional.			
16. Transmissão para gerações futuras: O Sr. Danilo, com 66 anos de idade (no ano de 2024), pretende se aposentar da atividade de produção do queijo e do requeijão daqui a alguns anos. Segundo ele, seus dois filhos não têm o objetivo de dar continuidade ao modo de fazer queijo e requeijão da Fazenda São Manoel. Contudo, o Sr. Danilo e a Sra. Teca não hesitam em transmitir seus conhecimentos para quem se interessa pelo modo tradicional de fazer queijo e requeijão.			
17. Proteção legal:			
☐ Registro de bem cultural de natureza imaterial		☐ Tombamento	
☐ Entorno de bem tombado	☐ Regulação urbana		☒ Inventário
Instância:	☐ Federal	☐ Estadual	☒ Municipal
Situação:	☐ Existente	☒ Proposta	
Tipo de proteção:	☒ Isolado	☐ Conjunto	☐ Nenhum
Inscrição: -			
18. Inscrições no Livro de Registros: -			
19. Motivação do Inventário: O Requeijão da Fazenda São Manoel ou Requeijão de Danilo resulta do modo artesanal de produção de requeijão de corte, prática cultural amplamente difundida pelas fazendas produtoras de leite no interior de Minas Gerais. O Requeijão da Fazenda São Manoel representa importante elemento cultural da produção gastronômica tradicional de Nova Era, tornando-se referência para a população. Trata-se de produto de valor cultural único, fruto de trabalho artesanal, presente na maior parte dos açougues de Nova Era e no cotidiano da vida das pessoas.			
20. Iconografia: O Requeijão da Fazenda São Manoel apresenta cor amarelada, textura densa e levemente elástica e sabor marcante.			
21. Referências bibliográficas: Fontes Orais: ☒ Entrevista concedida à Djair Junio de Souza Oliveira por Danilo Martins da Costa – proprietário da Fazenda São Manoel, Município de Nova Era, MG, 15 mar. 2024.			

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Nova Era- Minas Gerais - Brasil	
PATRIMÔNIO IMATERIAL	IPAC/MG: PI – 02/2024 Modos de fazer
✓ Entrevista concedida à Djair Junio de Souza Oliveira por Elisabete Fernandes – responsável pelo modo de fazer artesanal do Requeijão da Fazenda São Manoel, Município de Nova Era, MG, 15 mar. 2024.	
22. Informações complementares:	
	
Figura 11: Mapa de localização da Fazenda São Manoel, Nova Era, MG Fonte: Google Earth Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira Data: 15/04/2024	
23. Ficha técnica:	
Levantamento e fotografia: Djair Oliveira – Arquiteto e Urbanista	Data: 15/03/2024
Elaboração: Djair Oliveira – Arquiteto e Urbanista	Data: 15/04/2024
Revisão: Bruna Lopes de Andrade – Arquiteta e Urbanista / Mestre em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável	Data: 18/04/2024

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Nova Era- Minas Gerais - Brasil	
PATRIMÔNIO IMATERIAL	IPAC/MG: PI – 02/2024 Modos de fazer
 BAROQUE ARQUITETURA	

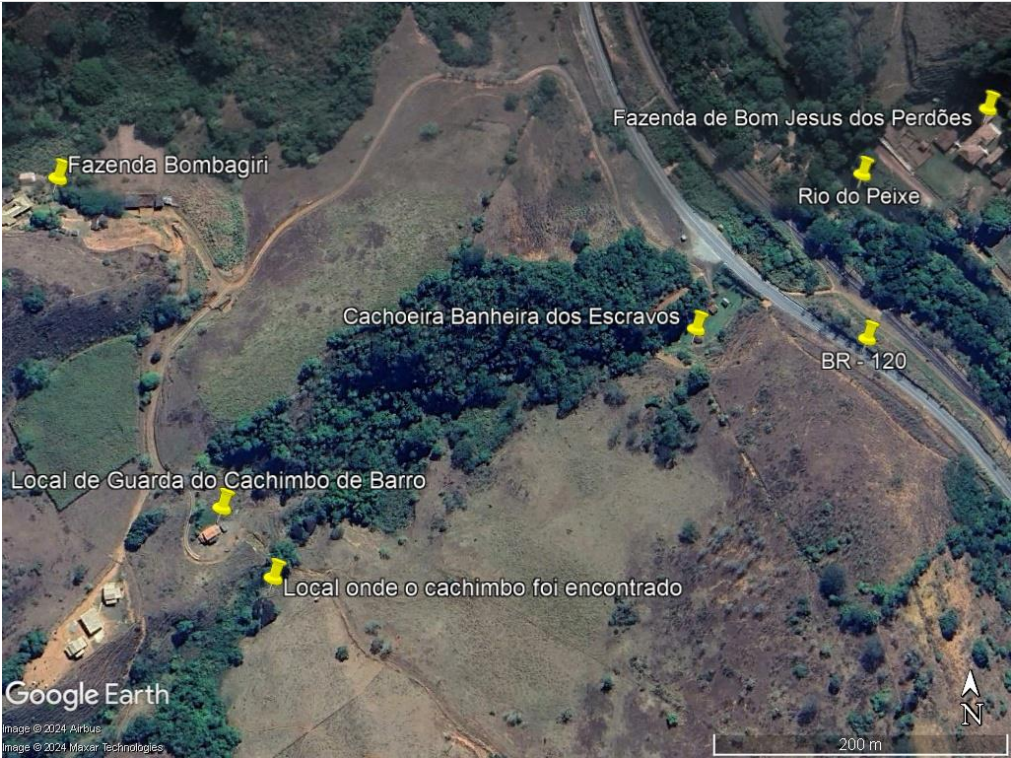
IPAC - Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Nova Era - Minas Gerais - Brasil			
PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO		IPAC/MG: PA - 01/2024	
1. Designação: Cachimbo de Barro			
2. Município: Nova Era		3. Distrito: Área Rural	
4. Localização: Latitude: -19.708940° Longitude: -43.055213°			
5. Acesso: BR-120, Fazenda Bambagiri, s. n., Zona Rural, Município de Nova Era, MG			
6. Carta Geográfica:			
			
Figura 01: Mapa de localização do local de guarda do Cachimbo de Barro Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira Data: 15/04/2024			
7. Propriedade/Situação de Propriedade: Sob guarda do Sr. Daniel Martins da Costa Quintão			
8. Responsável: Daniel Martins da Costa Quintão			
9. Subcategoria:			
☐	Sítio Arqueológico Pré-Histórico	☐	Sítio Arqueológico Histórico
☐	Artefato Arqueológico Pré-Histórico	☒	Artefato Arqueológico Histórico
10. Documentação Fotográfica:			



Figura 02: Localização do município de Nova Era, MG

Fonte: Google Earth

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira

Data: 15/04/2024



Figura 03: Vista satélite do local de guarda do Cachimbo de Barro

Fonte: Google Earth

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira

Data: 15/04/2024



Figura 04: Vista do local de guarda do cachimbo

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira

Data: 15/03/2024



Figura 05: Vista do local aproximado onde o cachimbo foi encontrado

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira

Data: 15/03/2024



Figura 06: Caixa de madeira onde o cachimbo é guardado

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira

Data: 15/03/2024



Figura 07: Comprimento do Cachimbo de Barro

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira

Data: 15/03/2024



Figura 08: Dimensão vertical do cachimbo
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 09: Diâmetro do Cachimbo de Barro
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 10: Face lateral do Cachimbo de Barro
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 11: Face lateral do Cachimbo de Barro
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 12: Óstio superior do Cachimbo de Barro
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 13: Óstio inferior do Cachimbo de Barro
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 14: Fazenda de Bom Jesus dos Perdões
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 15: Capela de Bom Jesus dos Perdões
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 16: Fazenda de Bambagiri
Fonte: acervo pessoal de Daniel Quintão
Data: s.d.



Figura 17: Cachoeira Banheira dos Escravos
Fonte: acervo pessoal de Daniel Quintão
Data: s.d.

11. Informações Históricas do Sítio:

A história da ocupação do atual Município de Nova Era está vinculada ao período de exploração de minerais preciosos no interior de Minas Gerais. As incursões dos bandeirantes, notadamente das bandeiras capitaneadas por Antônio Dias de Oliveira e pelos Irmãos Camargos, logo nos primeiros anos do século XVIII, são associadas ao contexto em que surgem os arraiais de Minas Gerais. No final do século XVIII, com o esgotamento da exploração das jazidas de ouro e diamantes em Minas Gerais, as fazendas e a produção agropecuária passaram a desempenhar papel fundamental no cenário econômico mineiro. Nesse contexto, são estabelecidas dezenas de fazendas na região do atual Município de Nova Era, dentre elas a Fazenda de Perdões. (HISTÓRIA..., 2013)

Há registros de que a Fazenda de Perdões, ou Fazenda de Bom Jesus dos Perdões, já existia no ano de 1775, quando o local ainda era conhecido como Paragem das Laranjeiras do Rio de Peixe, onde havia a fazenda, adquirida no ano de 1792 pelo Padre Francisco José da Costa, conforme os registros em carta de sesmaria que se encontram sob guarda do Arquivo Público Mineiro. O referido padre construiu uma capela ao lado da edificação sede da fazenda e o local passou a ser chamado de Fazenda de Bom Jesus dos Perdões.

Seguindo a linha sucessória de posse da Fazenda de Perdões, após o falecimento do Padre Francisco José da Costa, que não teve filhos, a fazenda passou à propriedade de seu irmão, o Sr. Manoel Martins da Costa Filho. Filho do capitão português Manoel Martins da Costa, responsável por comandar a Tropa de Ordenança na região do atual Município de Nova Era, então destricto de São José d'Alagoa. Seguindo a linha sucessória o próximo herdeiro foi o Sr. Manoel Martins da Costa Neto, posteriormente o Sr. Joaquim Martins da Costa Sobrinho. O Sr. Joaquim teve vários filhos aos quais foram desmembrados terrenos da Fazenda de Perdões, dando origem às fazendas de Santa Isabel, Presteilo e de São Manoel. Esta última deu origem à fazenda de Celito, no local já reconhecido como Bambagiri.

O termo Bambagiri, de tradução “exímio” e “mestre”, deriva da palavra “bamba”, de origem da língua quimbundo, falada pelos povos africanos do grupo bantu, originários de Angola, que foram raptados e trazidos para Minas Gerais no período do tráfico negreiro. A Fazenda de Perdões, ainda no período do Padre Francisco José da Costa (final do século XVIII e início do século XIX), utilizava mão de obra de pessoas negras escravizadas. Nos arredores da Fazenda de Perdões, do outro lado do Rio de Peixe, existe um lugar composto por um pequeno curso d'água, com uma pequena queda d'água e um poço, denominado como Banheira dos Escravos, lugar cercado por mata nativa, onde se acredita ter existido um quilombo. Há relatos de que as pessoas escravizadas da Fazenda de Perdões, quando alforriadas ou quando conseguiam fugir, organizavam-se em grupos e ocupavam terrenos próximos, cedidos ou não pelos proprietários das terras.

O Cachimbo de Barro que se encontra sob guarda do Sr. Daniel Martins da Costa Quintão foi encontrado próximo à casa do Sr. Daniel, no entorno de uma rocha existente nas margens do curso d'água que configura, mais à frente, o lugar reconhecido como Banheira dos Escravos. O cachimbo foi encontrado por um tio do Sr. Daniel há cerca de vinte anos, por volta dos anos 2000, logo após a ocorrência de uma forte chuva que teria conduzido uma grande enchorrada pelo curso d'água. Nesse sentido, acredita-se que o Cachimbo de Barro pode constituir vestígio arqueológico.

O Cachimbo de Barro também é reconhecido como Cachimbo de Escravo. Acredita-se, no entanto, que sua produção pode ter origem das pessoas negras escravizadas e forras ou de povos indígenas. Sua produção era artesanal, utilizando barro ou argila (HISSA, 2022). Provavelmente, eram utilizadas formas ou moldes talhados em madeira, com duas partes laterais. As partes do cachimbo, então, secavam, eram desenhadas, coladas provavelmente com barro e depois queimadas, tornando-se um cachimbo cerâmico.

12. Acervo e/ou Fiel Depositário:

Atualmente, o Cachimbo de Barro encontra-se sob guarda do Sr. Daniel Martins da Costa Quintão, em sua residência no terreno da Fazenda Bambagiri, Nova Era, MG.

13. Descrição:

O Cachimbo de Barro possui coloração avermelhada, dimensão vertical de aproximadamente 4cm, além de comprimento e diâmetro de 4,5cm e 3cm, respectivamente. O cachimbo apresenta forninho cilíndrico e parte posterior, por onde se conecta à haste em madeira, também cilíndrica. O cachimbo é executado em barro, moldado em forma de madeira ou modelado a mão e queimado. O local de produção provável é na região onde foi encontrado, atual área rural do Município de Nova Era, Minas Gerais, e a data de produção provável situa-se entre os séculos XVIII e XIX.

14. Proteção legal:

☐ Registro de bem cultural imaterial		☐ Regulação urbana	
☐ Tombamento	☒ Inventário	☐ Entorno de bem tombado	
Instância:	☐ Federal	☐ Estadual	☒ Municipal
Situação:	☐ Existente	☒ Proposta	
Tipo de proteção:	☒ Isolado	☐ Conjunto	☐ Nenhum

Inscrição: -

15. Grau de Integridade:

O Cachimbo de Barro apresenta grau de integridade entre 70 e 80%. Destaca-se que a presente análise se restringe à situação encontrada no momento do levantamento realizado para a elaboração deste inventário.

16. Análise do Grau de Integridade / fatores de degradação:

Constituem fatores de degradação do bem cultural e arqueológico a restrição de acesso, uma vez que o cachimbo se encontra armazenado em residência particular, bem como sua guarda em local inadequado, acondicionado em pequena caixa de madeira.

17. Intervenções Arqueológicas/Atividades Desenvolvidas: Não foram realizadas intervenções ou atividades arqueológicas.

18. Medidas de Conservação:

Em razão da natureza específica do bem com sua notável importância histórica, cultural, arqueológica e científica, indica-se que o Cachimbo de Barro integre a composição do acervo de algum equipamento cultural ou educacional do Município de Nova Era, tais como museus, escolas ou bibliotecas. O acesso ao bem cultural e arqueológico deve ser permitido e divulgado. Indicamos ainda a realização de projeto de educação patrimonial e pesquisas arqueológicas que envolvam estudos acerca do Cachimbo de Barro e da Cachoeira Banheira dos Escravos, patrimônio cultural imaterial de Nova Era pela categoria de lugar, inventariado no ano de 2023.

19. Intervenções: Não foram realizadas intervenções.

20. Referências bibliográficas:

- ✓ HISSA, Sarah de Barros Viana. Os cachimbos barrocos: materialidades arqueológicas

entre o sagrado, o artístico e a vida vivida. In: **33ª Reunião Brasileira de Antropologia**. Ago.-set. 2022.

- ✓ HISTÓRIA. In: Prefeitura Municipal de Nova Era, 19 jul. 2013. Disponível em: <<https://www.novaera.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/historia/6495>>. Acesso em: 15 abr. 2024.

Fontes Orais:

- ✓ Entrevista concedida à Djair Junio de Souza Oliveira por Daniel Martins da Costa Quintão – responsável pela guarda do Cachimbo de Barro, Município de Nova Era, MG, 15 mar. 2024.

21. Informações complementares: -

22. Ficha técnica:

Levantamento e fotografia: Djair Oliveira – Arquiteto e Urbanista	Data: 15/03/2024
Elaboração: Djair Oliveira – Arquiteto e Urbanista	Data: 15/04/2024
Revisão: Bruna Lopes de Andrade – Arquiteta e Urbanista / Mestre em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável	Data: 18/04/2024



BAROQUE ARQUITETURA

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Nova Era - Minas Gerais - Brasil	
BEM MÓVEL E INTEGRADO	IPAC/MG: BMI – 05/2024
1. Designação: Sino da Capela de Bom Jesus dos Perdões	
2. Município: Nova Era	3. Distrito: Área Rural / Capoeirana
4. Endereço: Fazenda de Bom Jesus dos Perdões, Área Rural do Município de Nova Era, MG	5. Responsável: Adelmo Bueno Guerra
Latitude: -19.706653° Longitude: -43.050070°	
6. Acervo: Acervo da Capela de Bom Jesus dos Perdões	
7. Propriedade / direito de propriedade: Propriedade particular	
8. Localização específica: Vão superior da fachada frontal da Capela de Bom Jesus dos Perdões	9. Espécie: Sino
10. Época: Final do século XVIII e início do século XIX	11. Autoria: Sem referências
12. Origem: Sem referências	13. Procedência: Padre Francisco José da Costa
14. Material / técnica: Bronze fundido / material metálico e madeira	
15. Marcas / inscrições / legendas: Não foram encontradas inscrições ou legendas	
16. Documentação fotográfica:	
	
Figura 01: Localização do município de Nova Era, MG Fonte: Google Earth Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira Data: 15/04/2024	Figura 02: Vista satélite da Capela de Bom Jesus dos Perdões Fonte: Google Earth Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira Data: 15/04/2024

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Nova Era - Minas Gerais - Brasil**

BEM MÓVEL E INTEGRADO

**IPAC/MG: BMI –
05/2024**



Figura 03: Sede da Fazenda e Capela de Bom Jesus dos Perdões
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 04: Capela de Bom Jesus dos Perdões
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 05: Fachadas frontal e lateral esquerda da Capela de Bom Jesus dos Perdões
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 06: Detalhe da fachada frontal da Capela de Bom Jesus dos Perdões
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 07: Vista do altar mor da Capela de Bom Jesus dos Perdões
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024

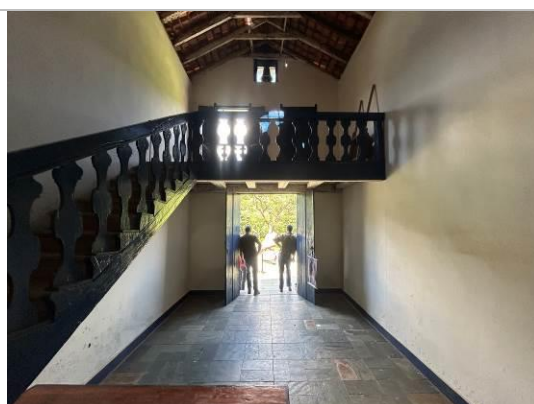


Figura 08: Vista do coro da Capela de Bom Jesus dos Perdões
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Nova Era - Minas Gerais - Brasil**

BEM MÓVEL E INTEGRADO

**IPAC/MG: BMI –
05/2024**



Figura 09: Vista do coro e do Sino da Capela de Bom Jesus dos Perdões

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira

Data: 15/03/2024



Figura 10: Vãos voltados para a fachada frontal da Capela de Bom Jesus dos Perdões

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira

Data: 15/03/2024



Figura 11: Vista do Sino da Capela de Bom Jesus dos Perdões

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira

Data: 15/03/2024



Figura 12: Vista do Sino da Capela de Bom Jesus dos Perdões

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira

Data: 15/03/2024



Figura 13: Sino da Capela de Bom Jesus dos Perdões

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira

Data: 15/03/2024



Figura 14: Sino da Capela de Bom Jesus dos Perdões

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira

Data: 15/03/2024

17. Dados históricos:

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Nova Era - Minas Gerais - Brasil**

BEM MÓVEL E INTEGRADO

**IPAC/MG: BMI –
05/2024**

Há registros de que a Fazenda de Perdões, ou Fazenda de Bom Jesus dos Perdões, já existia no ano de 1775, quando o local ainda era conhecido como Paragem das Laranjeiras do Rio de Peixe, onde havia a fazenda, adquirida no ano de 1792 pelo Padre Francisco José da Costa, conforme os registros em carta de sesmaria que se encontram sob guarda do Arquivo Público Mineiro. O referido padre construiu uma capela ao lado da edificação sede da fazenda e o local passou a ser chamado de Fazenda de Bom Jesus dos Perdões.

O Padre Francisco José da Costa dedicou a fazenda, de grande extensão territorial, à produção agrícola. A Fazenda de Perdões, ainda no período do referido padre, utilizava mão de obra de pessoas negras escravizadas. Há relatos de que as pessoas escravizadas da Fazenda de Perdões quando alforriadas ou quando conseguiam fugir organizavam-se em grupos e ocupavam terrenos próximos, cedidos ou não pelos proprietários das terras.

A capela foi construída sob pedido do Padre Francisco José da Costa entre o final do século XVIII e início do século XIX. Período que também se atribui à execução e instalação do Sino da Capela de Bom Jesus dos Perdões. A capela exerceu grande relevância regional, de modo que as famílias do entorno da Fazenda de Perdões frequentavam as missas realizadas no local, bem como para o curso de catecismo e casamentos, se deslocando à então Capela de São José da Lagoa, situada da área central do atual Município de Nova Era, apenas para celebrações religiosas mais específicas, como para as cerimônias de batismo.

Atualmente, a Fazenda e a Capela de Bom Jesus dos Perdões encontram-se sob posse e responsabilidade do Sr. Adelmo Bueno Guerra e seus irmãos. De acordo com o Sr. Adelmo, seu pai, Sr. Juarez, adquiriu a propriedade do Sr. Dejair Albuquerque por volta dos anos de 1970. Ele se lembra das missas realizadas na capela quando era criança pelos Padres Altair e Virgílio. À época moravam na fazenda ele, seu pai, sua mãe e seus dois irmãos. Atualmente, não são celebradas mais missas na capela. Sua mãe doou ao museu de Nova Era todo o acervo de vestimentas da capela. O acervo de imaginária teria sido totalmente doado pelo Sr. Dejair, antigo proprietário. O Sr. Adelmo ressalta que o Sino da Capela de Bom Jesus dos Perdões permanece em funcionamento, apesar de não ser mais utilizado.

18. Descrição:

O Sino da Capela de Bom Jesus dos Perdões caracteriza-se como instrumento sonoro religioso de médio porte, confeccionado em bronze fundido. O sino não apresenta camada pictórica de revestimento e encontra-se encoberto por pátina natural proveniente da exposição da liga metálica à atmosfera. A face externa do sino é lisa e não apresenta ornamentos, inscrições ou imagens. São observados frisos simples nas porções superior e

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Nova Era - Minas Gerais - Brasil			
BEM MÓVEL E INTEGRADO		IPAC/MG: BMI – 05/2024	
inferior do sino em relevo. A face interna do sino também é lisa. O sino possui um badalo também fundido em bronze. O sino é sustentado por estrutura em madeira com camada pictórica na cor azul. A estrutura de suporte se prende às ombreiras do vão central superior voltado para a fachada frontal da Capela de Bom Jesus dos Perdões, sem esquadria de vedação.			
19. Condições de segurança:			
☒ Bom ☐ Razoável ☐ Ruim			
20. Proteção legal:			
☐ Registro de bem cultural de natureza imaterial		☐ Tombamento	
☐ Entorno de bem tombado	☐ Regulação urbana	☒ Inventário	
Instância:	☐ Federal	☐ Estadual	☒ Municipal
Situação:	☐ Existente	☒ Proposta	
Tipo de proteção:	☒ Isolado	☐ Conjunto	☐ Nenhum
Inscrição: -			
21. Dimensões:			
Altura: 40cm, aproximadamente		Largura: 30cm, aproximadamente	
Diâmetro: 30cm, aproximadamente		Profundidade: -	
22. Estado de conservação:			
☐ Excelente	☒ Bom	☐ Regular	☐ Péssimo
23. Análise do estado de conservação:			
O Sino da Capela de Bom Jesus dos Perdões encontra-se em bom estado de conservação. Contudo, outras estruturas da capela se encontram em estado ruim de conservação, tais como o retábulo do altar mor, os forros em madeira policromada do altar e da nave e o arco cruzeiro em madeira. De acordo com o Sr. Daniel, o forro do altar apresenta tábuas com pintura artística original faltantes. O forro da nave teria sido desmontado e guardado para a manutenção do sistema de cobertura, apresentando policromia artística também em péssimo estado de conservação. Ressalta-se que a presente análise não abrange necessariamente todas as patologias, condições e situações que possam existir de ameaça ou de risco passíveis de vir a comprometer a integridade do bem. Essa análise fica restrita e limitada às condições da vistoria realizada nesta data, a olho nu e à distância.			
24. Fatores de degradação:			
Deve-se atentar ao estado de conservação do telhado, uma vez que a ocorrência de			

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Nova Era - Minas Gerais - Brasil**

BEM MÓVEL E INTEGRADO

**IPAC/MG: BMI –
05/2024**

infiltrações descendentes pode oferecer riscos à conservação do suporte do sino em madeira. Bem como a situação dos forros do altar e da nave, as peças faltantes contribuem para a deterioração do sino. Ressalta-se que a falta de manutenções e limpeza periódicas e regulares pode contribuir para a deterioração do bem cultural. Os elementos em madeira do sino, das esquadrias e da estrutura do telhado da capela podem estar sujeitos ao risco de infestações por insetos xilófagos e de deteriorações por razão de umidade, devendo ser observadas e solucionadas as possíveis manifestações de patologias.

25. Medidas de conservação:

É recomendado que o Sino da Capela de Bom Jesus dos Perdões seja protegido durante a realização de processos de intervenção na capela. Além da realização de manutenções e limpezas periódicas, o que pode contribuir para a conservação preventiva do bem cultural móvel. Recomendamos também a instalação de sistema de combate e prevenção contra incêndios, bem como a instalação de sistema de segurança. Recomenda-se ainda que as intervenções a serem realizadas no bem sejam previamente debatidas com o setor de cultura da Prefeitura Municipal de Nova Era. Indicamos a proteção da Fazenda e da Capela de Bom Jesus dos Perdões pelo instrumento do tombamento.

26. Intervenções – responsável / data:

Não foram relatadas intervenções no bem cultural móvel. Contudo, a Capela de Bom Jesus dos Perdões passou por alguns processos de intervenção desde sua construção. De acordo com o Sr. Daniel Martins da Costa Quintão, residente na propriedade da Fazenda Bambagiri, o piso original em tabuado de madeira da capela foi substituído por contrapiso em concreto com revestimento em pedra ardósia. De acordo com o Sr. Adelmo, entre os anos de 2019 e 2021, os telhados da fazenda e da capela foram reformados.

27. Características técnicas:

O Sino da Capela de Bom Jesus dos Perdões é executado em bronze fundido e instalado no vão superior da fachada frontal da capela por meio de peça em madeira maciça.

28. Características estilísticas:

O Sino da Capela de Bom Jesus dos Perdões apresenta composição estilística simples, sem inscrições ou ornamentações.

29. Motivação do Inventário:

O Sino em bronze fundido da Capela de Bom Jesus dos Perdões representa um importante bem cultural móvel da Fazenda de Bom Jesus dos Perdões, sendo atribuídos a ele valores históricos e culturais. Trata-se de instrumento sonoro histórico e tradicionalmente utilizado

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Nova Era - Minas Gerais - Brasil**

BEM MÓVEL E INTEGRADO

**IPAC/MG: BMI –
05/2024**

para a realização das celebrações religiosas e festivas nos municípios de Minas Gerais. O sino está diretamente relacionado com a devoção católica nos séculos XVIII e XIX em Minas. Sua proteção e reconhecimento contribuem para a preservação das suas características, da sua historicidade e dos valores a ele atribuídos, representados também pela importância histórico-cultural da Capela e da Fazenda de Bom Jesus dos Perdões para o Município de Nova Era. A capela foi construída sob pedido do Padre Francisco José da Costa entre o final do século XVIII e início do século XIX, período que também se atribui à execução e instalação do Sino da Capela de Bom Jesus dos Perdões. Desde que foi fundada pelo padre, a capela exerceu grande relevância por toda a região. As famílias do entorno da Fazenda de Perdões frequentavam a capela para as cerimônias de missa, bem como para o curso de catecismo e casamentos. A população mais próxima precisava se deslocar à então Capela de São José da Lagoa, situada na área central do atual Município de Nova Era, apenas para celebrações religiosas mais específicas, como para as cerimônias de batismo. Assim, indicamos a proteção da Fazenda e da Capela de Bom Jesus dos Perdões pelo instrumento do tombamento.

30. Iconografia:

O sino se constitui como um dos principais elementos da iconografia da Igreja Católica, frequentemente associado a questões de comunicação da igreja para os fiéis, tais como o horário da celebração das missas, as horas do dia, bem como a informação acerca de acontecimentos importantes da comunidade eclesial ou da população local.

31. Localização:

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Nova Era - Minas Gerais - Brasil**

BEM MÓVEL E INTEGRADO

**IPAC/MG: BMI –
05/2024**

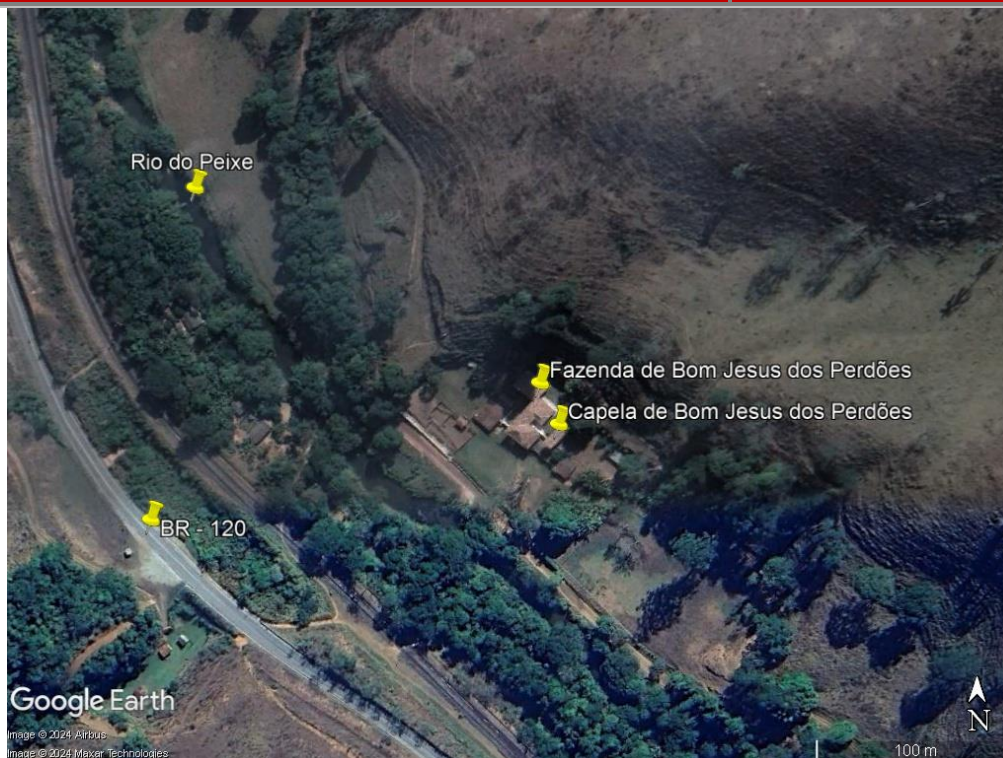


Figura 15: Mapa de localização do Sino da Capela de Bom Jesus dos Perdões

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira

Data: 15/04/2024

32. Referências bibliográficas:

- ✓ FABRINO, Raphael João Hallack. Guia de Identificação de Arte Sacra. IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2012.
- ✓ HISTÓRIA. In: Prefeitura Municipal de Nova Era, 19 jul. 2013. Disponível em: <<https://www.novaera.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/historia/6495>>. Acesso em: 15 abr.

Fontes Orais:

- ✓ Entrevista concedida à Djair Junio de Souza Oliveira por Adelmo Bueno Guerra – responsável pela Fazenda de Bom Jesus dos Perdões, Município de Nova Era, MG, 15 mar. 2024.
- ✓ Entrevista concedida à Djair Junio de Souza Oliveira por Daniel Martins da Costa Quintão – residente da propriedade da Fazenda Bambagiri, Município de Nova Era, MG, 15 mar. 2024.

33. Informações complementares:

34. Ficha técnica:

Levantamento e fotografia: Djair Oliveira – Arquiteto e Urbanista

Data: 15/03/2024

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Nova Era - Minas Gerais - Brasil	
BEM MÓVEL E INTEGRADO	IPAC/MG: BMI – 05/2024
Elaboração: Djair Oliveira – Arquiteto e Urbanista	Data: 15/04/2024
Revisão: Bruna Lopes de Andrade – Arquiteta e Urbanista / Mestre em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável	Data: 18/04/2024
 BAROQUE ARQUITETURA	

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Nova Era - Minas Gerais - Brasil	
BEM MÓVEL E INTEGRADO	IPAC/MG: BMI – 04/2024
1. Designação: Retábulo da Capela de Bom Jesus dos Perdões	
2. Município: Nova Era	3. Distrito: Área Rural / Capoeirana
4. Endereço: Fazenda de Bom Jesus dos Perdões, Área Rural do Município de Nova Era, MG	5. Responsável: Adelmo Bueno Guerra
Latitude: -19.706653° Longitude: -43.050070°	
6. Acervo: Acervo da Capela de Bom Jesus dos Perdões	
7. Propriedade / direito de propriedade: Propriedade particular	
8. Localização específica: Altar mor da Capela de Bom Jesus dos Perdões	9. Espécie: Retábulo
10. Época: Final do século XVIII e início do século XIX	11. Autoria: Sem referências
12. Origem: Nova Era, MG	13. Procedência: Padre Francisco José da Costa
14. Material / técnica: Madeira e camada pictórica	
15. Marcas / inscrições / legendas: Não foram encontradas inscrições ou legendas	
16. Documentação fotográfica:	
	
Figura 01: Localização do município de Nova Era, MG Fonte: Google Earth Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira Data: 15/04/2024	Figura 02: Vista satélite da Capela de Bom Jesus dos Perdões Fonte: Google Earth Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira Data: 15/04/2024

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Nova Era - Minas Gerais - Brasil

BEM MÓVEL E INTEGRADO

**IPAC/MG: BMI –
04/2024**



Figura 03: Sede da Fazenda e Capela de Bom Jesus dos Perdões
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 04: Capela de Bom Jesus dos Perdões
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 05: Fachada frontal da Capela de Bom Jesus dos Perdões
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 06: Detalhe da fachada frontal da Capela de Bom Jesus dos Perdões
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 07: Fachadas frontal e lateral esquerda da Capela de Bom Jesus dos Perdões
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 08: Fachadas posterior e lateral esquerda da Capela de Bom Jesus dos Perdões
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Nova Era - Minas Gerais - Brasil

BEM MÓVEL E INTEGRADO

**IPAC/MG: BMI –
04/2024**



Figura 09: Vista do altar mor da Capela de Bom Jesus dos Perdões

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira

Data: 15/03/2024



Figura 10: Vista do coro da Capela de Bom Jesus dos Perdões

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira

Data: 15/03/2024



Figura 11: Vista do arco cruzeiro e retábulo do altar mor da Capela de Bom Jesus dos Perdões

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira

Data: 15/03/2024



Figura 12: Detalhe do arco cruzeiro e retábulo do altar mor da Capela de Bom Jesus dos Perdões

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira

Data: 15/03/2024



Figura 13: Detalhe do arco cruzeiro e retábulo do altar mor da Capela de Bom Jesus dos Perdões

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira

Data: 15/03/2024

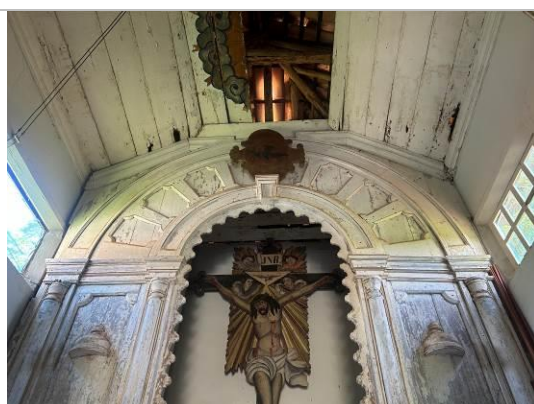


Figura 14: Detalhe do coroamento da parte interna do retábulo mor da Capela de Bom Jesus dos Perdões

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira

Data: 15/03/2024

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Nova Era - Minas Gerais - Brasil

BEM MÓVEL E INTEGRADO

**IPAC/MG: BMI –
04/2024**



Figura 15: Detalhe do nicho principal do retábulo mor da Capela de Bom Jesus dos Perdões
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 16: Detalhe da base do retábulo mor da Capela de Bom Jesus dos Perdões
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 17: Detalhe da porção lateral esquerda do corpo do retábulo mor da Capela de Bom Jesus dos Perdões
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 18: Detalhe da porção lateral direita do corpo do retábulo mor da Capela de Bom Jesus dos Perdões
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 19: Vista do forro do altar mor com pintura artística da Capela de Bom Jesus dos Perdões
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira



Figura 20: Detalhe do forro do altar mor com pintura artística e tábuas faltantes da Capela de Bom Jesus dos Perdões
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Nova Era - Minas Gerais - Brasil	
BEM MÓVEL E INTEGRADO	IPAC/MG: BMI – 04/2024
Data: 15/03/2024	Data: 15/03/2024
17. Dados históricos: A história da ocupação do atual Município de Nova Era está vinculada ao período de exploração de minerais preciosos no interior de Minas Gerais. As incursões dos bandeirantes, notadamente das bandeiras capitaneadas por Antônio Dias de Oliveira e pelos Irmãos Camargos, logo nos primeiros anos do século XVIII, são associadas ao contexto em que surgem os arraiais de Minas Gerais. No final do século XVIII, com o esgotamento da exploração das jazidas de ouro e diamantes em Minas Gerais, as fazendas e a produção agropecuária passaram a desempenhar papel fundamental no cenário econômico mineiro. Nesse contexto, são estabelecidas dezenas de fazendas na região do atual Município de Nova Era, dentre elas a Fazenda de Perdões. (HISTÓRIA..., 2013) Há registros de que a Fazenda de Perdões, ou Fazenda de Bom Jesus dos Perdões, já existia no ano de 1775, quando o local ainda era conhecido como Paragem das Laranjeiras do Rio de Peixe, onde havia a fazenda, adquirida no ano de 1792 pelo Padre Francisco José da Costa, conforme os registros em carta de sesmaria que se encontram sob guarda do Arquivo Público Mineiro. O referido padre construiu uma capela ao lado da edificação sede da fazenda e o local passou a ser chamado de Fazenda de Bom Jesus dos Perdões. O Padre Francisco José da Costa dedicou a fazenda, de grande extensão territorial, à produção agrícola. A Fazenda de Perdões, ainda no período do referido padre, utilizava mão de obra de pessoas negras escravizadas. Há relatos de que as pessoas escravizadas da Fazenda de Perdões quando alforriadas ou quando conseguiam fugir organizavam-se em grupos e ocupavam terrenos próximos, cedidos ou não pelos proprietários das terras. A capela foi construída sob pedido do Padre Francisco José da Costa entre o final do século XVIII e início do século XIX. Período que também se atribui à execução e construção do Retábulo-mor da Capela de Bom Jesus dos Perdões. Desde que foi fundada pelo padre, a capela exerceu grande relevância por toda a região. As famílias do entorno da Fazenda de Perdões frequentavam a capela para as cerimônias de missa, bem como para o curso de catecismo e casamentos. A população mais próxima precisava se deslocar à então Capela de São José da Lagoa, situada na área central do atual Município de Nova Era, apenas para celebrações religiosas mais específicas, como para as cerimônias de batismo. Seguindo a linha sucessória de posse da Fazenda de Perdões, após o falecimento do Padre Francisco José da Costa, que não teve filhos, a fazenda passou à propriedade de seu irmão, o Sr. Manoel Martins da Costa Filho. Filho do capitão português Manoel Martins da Costa,	

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Nova Era - Minas Gerais - Brasil**

BEM MÓVEL E INTEGRADO

**IPAC/MG: BMI –
04/2024**

responsável por comandar a Tropa de Ordenança na região do atual Município de Nova Era, então districto de São José d'Alagoa. Seguindo a linha sucessória, o próximo herdeiro foi o Sr. Manoel Martins da Costa Neto, posteriormente o Sr. Joaquim Martins da Costa Sobrinho. O Sr. Joaquim teve vários filhos aos quais foram desmembrados terrenos da Fazenda de Perdões, dando origem às fazendas de Santa Isabel, Presteilo e de São Manoel.

Atualmente, a Fazenda e a Capela de Bom Jesus dos Perdões encontram-se sob posse e responsabilidade do Sr. Adelmo Bueno Guerra e seus irmãos. De acordo com o Sr. Adelmo, seu pai, Sr. Juarez, adquiriu a propriedade do Sr. Dejair Albuquerque por volta dos anos de 1970. Ele se lembra das missas realizadas na capela quando era criança pelos Padres Altair e Virgílio. À época moravam na fazenda ele, seu pai, sua mãe e seus dois irmãos. Atualmente, não são celebradas mais missas na capela. Sua mãe doou ao museu de Nova Era todo o acervo de vestimentas da capela. O acervo de imaginária teria sido totalmente doado pelo Sr. Dejair, antigo proprietário. O Sr. Adelmo ressalta que o Sino da Capela de Bom Jesus dos Perdões permanece em funcionamento, apesar de não ser mais utilizado.

A Capela de Bom Jesus dos Perdões passou por alguns processos de intervenção desde sua construção. De acordo com o Sr. Daniel Martins da Costa Quintão, residente da propriedade da Fazenda Bambagiri, desmembrada da Fazenda de Perdões, o piso original em tabuado de madeira da capela foi substituído por contrapiso em concreto com revestimento em pedra ardósia. De acordo com o Sr. Adelmo, entre os anos de 2019 e 2021, todo o engradamento em madeira dos telhados da fazenda e da capela foram reformados. Parte em bom estado de conservação das telhas antigas foi reutilizada como capa, as bicas receberam telhas cerâmicas novas.

18. Descrição:

Retábulo-mor em madeira e camada pictórica na cor branca com douramentos. A ornamentação apresenta delicados ornatos dourados em linhas de contorno sobre um fundo claro, intercalando cheios em relevo e vazios. A estrutura em madeira do retábulo apresenta formato alongado. É observado maior uso de elementos arquitetônicos do que escultóricos, tais como frisos, cornija, nichos e almofadas. A base do retábulo é composta por caixas retangulares. O corpo apresenta um nicho principal, ornado por lambrequins curvos em seus limites. São observadas colunas de fustes retos, não canelados, além de peanhas sem imagens. O coroamento do retábulo-mor possui formato em arco pleno. Ao centro observa-se um brasão ou escudo com inscrições ilegíveis. O retábulo do altar é antecedido por arco-cruzeiro em madeira e camada pictórica na cor branca com douramentos, em formato de

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Nova Era - Minas Gerais - Brasil			
BEM MÓVEL E INTEGRADO		IPAC/MG: BMI – 04/2024	
arco pleno.			
19. Condições de segurança:			
☒ Bom		☐ Razoável ☐ Ruim	
20. Proteção legal:			
☐ Registro de bem cultural de natureza imaterial		☐ Tombamento	
☐ Entorno de bem tombado		☐ Regulação urbana ☒ Inventário	
Instância:	☐ Federal	☐ Estadual	☒ Municipal
Situação:	☐ Existente	☒ Proposta	
Tipo de proteção:	☒ Isolado	☐ Conjunto	☐ Nenhum
Inscrição: -			
21. Dimensões:			
Altura: 4,5m, aproximadamente		Largura: 3,5m, aproximadamente	
Diâmetro: -		Profundidade: 1m, aproximadamente	
22. Estado de conservação:			
☐ Excelente	☐ Bom	☐ Regular	☒ Péssimo
23. Análise do estado de conservação:			
O Retábulo Mor da Capela de Bom Jesus dos Perdões encontra-se em péssimo estado de conservação. A camada pictórica de revestimento na cor branca e os detalhes dourados apresentam descascamentos, pontos de desagregação e sujidades aderidas. Observam-se peças em madeira faltantes na estrutura do retábulo, além de peças deterioradas, empenamentos, marcas de abrasão e perdas. Outras estruturas da Capela de Bom Jesus dos Perdões também se encontram em estado ruim de conservação, tais como, os forros em madeira policromada do altar e da nave e o arco cruzeiro em madeira. De acordo com o Sr. Daniel, o forro do altar apresenta tábuas com pintura artística original faltantes. O forro da nave teria sido desmontado e guardado para a manutenção do sistema de cobertura, apresentando policromia artística também em péssimo estado de conservação. Ressalta-se que a presente análise não abrange necessariamente todas as patologias, condições e situações que possam existir de ameaça ou de risco passíveis de vir a comprometer a integridade do bem. Essa análise fica restrita e limitada às condições da vistoria realizada nesta data, a olho nu e à distância.			
24. Fatores de degradação:			
O estado de conservação ruim da camada pictórica que reveste as peças em madeira do			

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Nova Era - Minas Gerais - Brasil**

BEM MÓVEL E INTEGRADO

**IPAC/MG: BMI –
04/2024**

retábulo pode contribuir para a deterioração da sua integridade. Deve-se atentar ao estado de conservação do telhado, uma vez que a ocorrência de infiltrações descendentes pode oferecer riscos à conservação do retábulo, bem como à situação dos forros do altar e da nave, pois as peças faltantes contribuem para a deterioração do retábulo. Ressalta-se que a falta de manutenções e limpeza periódicas e regulares pode contribuir para a deterioração do bem cultural. Os elementos em madeira do retábulo mor, das esquadrias e da estrutura do telhado da capela podem estar sujeitos ao risco de infestações por insetos xilófagos e de deteriorações por razão de umidade, devendo ser observadas e solucionadas as manifestações de patologias ocorrentes.

25. Medidas de conservação:

Recomenda-se que seja realizada a restauração do retábulo mor, do arco cruzeiro e dos forros do altar e da nave com suas respectivas policromias artísticas. Ressalta-se a importância da realização de limpezas periódicas e regulares de modo a contribuir para a preservação do retábulo. Recomendamos também a instalação de sistema de combate e prevenção contra incêndios, bem como a instalação de sistema de segurança. Recomenda-se ainda que as intervenções a serem realizadas no bem sejam previamente debatidas com o setor de cultura da Prefeitura Municipal de Nova Era. Indicamos a proteção da Fazenda e da Capela de Bom Jesus dos Perdões pelo instrumento do tombamento.

26. Intervenções – responsável / data:

Não foram relatadas intervenções no bem cultural integrado. Contudo, a Capela de Bom Jesus dos Perdões passou por alguns processos de intervenção desde sua construção. É provável que o retábulo tenha sido repintado ou sido objeto de outras intervenções.

27. Características técnicas:

O Retábulo Mor da Capela de Bom Jesus dos Perdões é executado em madeira com revestimento em camada pictórica na cor branca com douramentos.

28. Características estilísticas:

Elemento de provável manufatura popular executado entre o final do século XVIII e início do século XIX, apresenta características estilísticas vinculadas ao rococó, representadas pelas formas com maior legibilidade volumétrica, ornamentação em relevos distintos e menos profusa, se comparada ao barroco mineiro, e, principalmente, pela pintura com pano de fundo claro e detalhes em douramento.

29. Motivação do Inventário:

O Retábulo Mor da Capela de Bom Jesus dos Perdões representa um importante bem

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Nova Era - Minas Gerais - Brasil****BEM MÓVEL E INTEGRADO****IPAC/MG: BMI –
04/2024**

cultural integrado da Fazenda de Bom Jesus dos Perdões, bem cultural arquitetônico inventariado pelo Município de Nova Era. O retábulo apresenta atributos técnicos e artísticos de característica Rococó, sendo atribuídos a ele valores artísticos, históricos e culturais. Sua proteção e reconhecimento contribuem para a preservação das suas características, da sua historicidade e dos valores a ele atribuídos, representados também pela importância histórico-cultural da Capela e da Fazenda de Bom Jesus dos Perdões para o Município de Nova Era. A capela foi construída sob pedido do Padre Francisco José da Costa entre o final do século XVIII e início do século XIX. Período que também se atribui à execução e construção do Retábulo-mor da Capela de Bom Jesus dos Perdões. Desde que foi fundada pelo padre, a capela exerceu grande relevância por toda a região. As famílias do entorno da Fazenda de Perdões frequentavam a capela para as cerimônias de missa, bem como para o curso de catecismo e casamentos. A população mais próxima precisava se deslocar à então Capela de São José da Lagoa, situada na área central do atual Município de Nova Era, apenas para celebrações religiosas mais específicas, como para as cerimônias de batismo. Assim, indicamos a proteção da Fazenda e da Capela de Bom Jesus dos Perdões pelo instrumento do tombamento.

30. Iconografia:

O Retábulo da Capela de Bom Jesus dos Perdões apresenta a imagem de Jesus Crucificado no nicho principal do altar mor, constituindo-se em sua principal referência iconográfica.

31. Localização:

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Nova Era - Minas Gerais - Brasil**

BEM MÓVEL E INTEGRADO

**IPAC/MG: BMI –
04/2024**

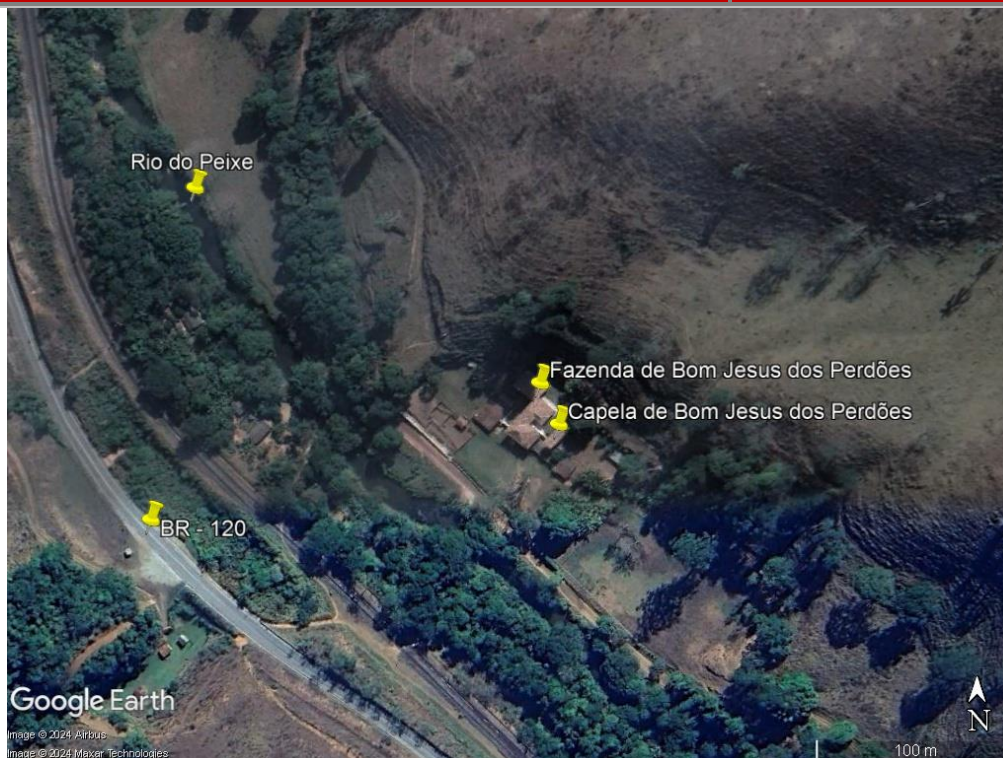


Figura 21: Mapa de localização do Retábulo da Capela de Bom Jesus dos Perdões

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira

Data: 15/04/2024

32. Referências bibliográficas:

- ✓ FABRINO, Raphael João Hallack. Guia de Identificação de Arte Sacra. IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2012.
- ✓ HISTÓRIA. In: Prefeitura Municipal de Nova Era, 19 jul. 2013. Disponível em: <<https://www.novaera.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/historia/6495>>. Acesso em: 15 abr.

Fontes Orais:

- ✓ Entrevista concedida à Djair Junio de Souza Oliveira por Adelmo Bueno Guerra – responsável pela Fazenda de Bom Jesus dos Perdões, Município de Nova Era, MG, 15 mar. 2024.
- ✓ Entrevista concedida à Djair Junio de Souza Oliveira por Daniel Martins da Costa Quintão – residente da propriedade da Fazenda Bambagiri, Município de Nova Era, MG, 15 mar. 2024.

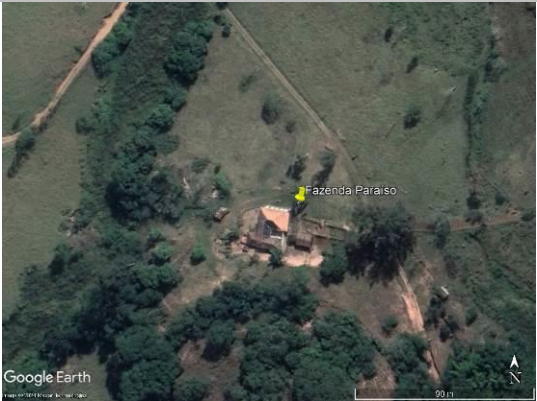
33. Informações complementares:

34. Ficha técnica:

Levantamento e fotografia: Djair Oliveira – Arquiteto e Urbanista

Data: 15/03/2024

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Nova Era - Minas Gerais - Brasil	
BEM MÓVEL E INTEGRADO	IPAC/MG: BMI – 04/2024
Elaboração: Djair Oliveira – Arquiteto e Urbanista	Data: 15/04/2024
Revisão: Bruna Lopes de Andrade – Arquiteta e Urbanista / Mestre em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável	Data: 18/04/2024
 BAROQUE ARQUITETURA	

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Nova Era - Minas Gerais - Brasil	
BEM MÓVEL E INTEGRADO	IPAC/MG: BMI – 01/2024
1. Designação: Forno a Lenha da Fazenda Paraíso	
2. Município: Nova Era	3. Distrito: Área Rural
4. Endereço: Área Rural do Município de Nova Era, MG (Latitude: 19°45'6.95"S, Longitude: 42°58'9.86"O)	5. Responsável: Fabiano Lage Martins da Costa
6. Acervo: Acervo de bens integrados da Fazenda Paraíso	
7. Propriedade / direito de propriedade: Propriedade própria	
8. Localização específica: Varanda lateral direita da Fazenda Paraíso	9. Espécie: Forno a lenha
10. Época: final do século XIX e início do século XX	11. Autoria: Sem referências
12. Origem: Fazenda Paraíso, Nova Era, MG	13. Procedência: Agnelo da Costa Lage
14. Material / técnica: Alvenaria de tijolos maciços e argamassa de cimento	
15. Marcas / inscrições / legendas: Não há legendas ou inscrições	
16. Documentação fotográfica:	
	
Figura 01: Localização do município de Nova Era, MG Fonte: Google Earth Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira Data: 08/04/2024	Figura 02: Vista satélite da Fazenda onde se encontra o Forno Fonte: Google Earth Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira Data: 08/04/2024

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Nova Era - Minas Gerais - Brasil**

BEM MÓVEL E INTEGRADO

**IPAC/MG: BMI –
01/2024**



Figura 03: Vista da Fazenda Paraíso
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 04: Alpendre lateral esquerdo
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 05: Vista frontal do Forno a Lenha
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 06: Varanda lateral direita
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 07: Vista do Forno a Lenha
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 08: Vista do Forno a Lenha
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Nova Era - Minas Gerais - Brasil**

BEM MÓVEL E INTEGRADO

**IPAC/MG: BMI –
01/2024**



Figura 09: Vista lateral direita do forno
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 10: Detalhe do vão frontal do forno
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 11: Vista lateral esquerda do forno
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 12: Fachada lateral direita
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024

17. Dados históricos:

O Forno a Lenha da Fazenda Paraíso foi construído junto com a fazenda entre o final do século XIX e início do século XX. Atualmente, a Fazenda Paraíso encontra-se sob propriedade do Sr. Fabiano Lage Martins da Costa que adquiriu as partes da herança de seus irmãos. A Fazenda Paraíso foi construída pelo Sr. Agnelo da Costa Lage, avô do Sr. Fabiano. O Sr. Agnelo é filho do Sr. Joaquim da Costa Lage e da Sra. Emília Senhorinha de Alvarenga, então proprietários da Fazenda do Paiva, onde morou até construir a Fazenda Paraíso, que constitui um desmembramento da Fazenda do Paiva. O Sr. Agnelo viveu o restante de sua vida na Fazenda Paraíso com sua esposa. De acordo com o Sr. João Bosco Lage Martins da Costa, irmão do Sr. Fabiano, quando eram crianças passavam as férias e os finais de semana na Fazenda Paraíso para visitar os seus avós. Ele guarda grande memória afetiva em relação ao Forno a Lenha da Fazenda Paraíso.

O Sr. João Bosco nasceu em Nova Era no ano de 1960 e passou grande parte de sua infância

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Nova Era - Minas Gerais - Brasil****BEM MÓVEL E INTEGRADO****IPAC/MG: BMI –
01/2024**

na Fazenda Paraíso junto com seus irmãos, pais, tios e avós. De acordo com o Sr. João Bosco, o Forno a Lenha da Fazenda Paraíso sempre esteve localizado em uma grande varanda lateral direita da edificação com acesso pela cozinha da fazenda, situada na porção posterior do pavimento. Nessa varanda, sua família se reunia em torno do forno que constituía importante elemento congregador. O Sr. João Bosco se lembra de que não existia o fornecimento de energia elétrica na fazenda durante a sua infância, havia apenas um pequeno gerador. Durante a noite o seu avô ficava na varanda da cozinha ouvindo rádio, enquanto ele e seus irmãos ficavam ouvindo as histórias de sua avó. O forno a lenha era usado semanalmente para produzir quitandas, cubu, bolos, biscoitos de polvilho e broa de fubá. De acordo com o Sr. João Bosco, uma vez por mês era assado um porco da fazenda no forno, a carne era conservada imersa na gordura do próprio porco em grandes latas.

O Sr. João Bosco morou na Fazenda Paraíso por volta dos anos 2000. Ele utilizava a cozinha da fazenda para produzir queijo com a produção de leite da própria fazenda. Hoje, o Sr. João Bosco ainda produz queijo, contudo, em sua residência na área urbana de Nova Era. O Sr. João Bosco relata que o modo de vida nas fazendas mineiras está aos poucos se perdendo e diz que tem vontade de voltar a morar na Fazenda Paraíso. Segundo ele, pretende fazer um curso para aprender a operar o Forno a Lenha da fazenda corretamente, em relação a quantidade de lenha, tempo de cocção dos alimentos, entre outros aspectos. Atualmente, a Fazenda Paraíso encontra-se em processo de restauração.

18. Descrição:

Forno a lenha construído na varanda lateral direita da Fazenda Paraíso. Embasamento retangular em alvenaria de tijolos maciços com argamassa de assentamento à base de cimento. Cúpula apresentando apenas um vão frontal em alvenaria de tijolos maciços com argamassa de assentamento à base de cimento. Revestimento externo da base e da cúpula em argamassa de cimento com camada pictórica na cor amarelo. Base lateralmente estendida em alvenaria de blocos cerâmicos convencionais com argamassa de assentamento à base de cimento, sem revestimentos. O forno não possui chaminés.

19. Condições de segurança:☒ Bom☐ Razoável☐ Ruim**20. Proteção legal:**☐ Registro de bem cultural de natureza imaterial☐ Tombamento☐ Entorno de bem tombado☐ Regulação urbana☒ Inventário**Instância:**☐ Federal☐ Estadual☒ Municipal

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Nova Era - Minas Gerais - Brasil			
BEM MÓVEL E INTEGRADO		IPAC/MG: BMI – 01/2024	
Situação:	☐ Existente	☒ Proposta	
Tipo de proteção:	☒ Isolado	☐ Conjunto	☐ Nenhum
Inscrição: -			
21. Dimensões:			
Altura: 1m, aproximadamente		Largura: 2,5m, aproximadamente	
Diâmetro: 1,5m, aproximadamente		Profundidade: 2m, aproximadamente	
22. Estado de conservação:			
☐ Excelente	☒ Bom	☐ Regular	☐ Péssimo
23. Análise do estado de conservação:			
De maneira geral, o Forno a Lenha da Fazenda Paraíso encontra-se em bom estado de conservação. Ressalta-se que a falta de uso compete para a deterioração do bem cultural integrado. Não foram observadas patologias que comprometam a integridade física do forno. Contudo, ressalta-se que a presente análise não abrange necessariamente todas as patologias, condições e situações que possam existir de ameaça ou de risco passíveis de vir a comprometer a integridade da edificação sede da Fazenda Paraíso e do bem integrado. Essa análise limita-se às condições da vistoria realizada nesta data, a olho nu e à distância.			
24. Fatores de degradação:			
Ressalta-se que a falta de manutenções e limpezas periódicas e regulares pode contribuir para a deterioração do bem cultural. Deve-se atentar para as condições climáticas e a exposição às intempéries, o que pode causar danos aos revestimentos externos e internos em caso de infiltrações.			
25. Medidas de conservação:			
Com base nas situações apontadas, indica-se a realização de processos regulares de manutenção e limpeza. Patologias existentes devem ser tratadas de modo a contribuir para a preservação do forno. Recomenda-se ainda que as modificações ou adequações a serem realizadas sejam previamente debatidas com o setor de cultura da Prefeitura Municipal de Nova Era.			
26. Intervenções – responsável / data:			
Atualmente, a Fazenda Paraíso encontra-se em processo de restauração, contemplando a ampliação da porção lateral da base do forno a lenha.			
27. Características técnicas:			
Base e cúpula executados em alvenaria de tijolos maciços com argamassa de assentamento à			

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Nova Era - Minas Gerais - Brasil	
BEM MÓVEL E INTEGRADO	IPAC/MG: BMI – 01/2024
base de cimento, com revestimento externo em argamassa de cimento com camada pictórica na cor amarela.	
28. Características estilísticas: Elemento de manufatura popular executado entre o final do século XIX e início do século XX.	
29. Motivação do Inventário: O Forno a Lenha da Fazenda Paraíso representa importante elemento cultural de memória para a família da Fazenda Paraíso. Localizado em uma varanda ligada à cozinha da fazenda, o forno a lenha constituía significativo elemento congregador em ocasiões de união da família. De acordo com o Sr. João Bosco, durante a noite o seu avô ficava na varanda da cozinha ouvindo rádio, enquanto ele e seus irmão ficavam ouvindo as histórias de sua avó. O forno a lenha era usado semanalmente para produzir quitandas, cubu, bolos, biscoitos de polvilho e broa de fubá e mensalmente para assar porcos da fazenda. O Sr. João Bosco relata que o modo de vida nas fazendas mineiras está aos poucos se perdendo e diz que tem vontade de voltar a morar na Fazenda Paraíso, além de ter o interesse em aprender a utilizar o forno. As fazendas de Nova Era exercem importância histórica, cultural e econômica para o município. Uma dessas fazendas é a Fazenda Paraíso, associada a valores de historicidade e de memória, retratando uma parte da história local e representando um período de desenvolvimento do município. A proteção e o reconhecimento dos seus elementos de memória contribuem para a preservação dessas características e dos valores atribuídos.	
30. Iconografia: O forno a lenha compõe a iconografia das cozinhas tradicionais das fazendas mineiras.	
31. Localização:	

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Nova Era - Minas Gerais - Brasil**

BEM MÓVEL E INTEGRADO

**IPAC/MG: BMI –
01/2024**



Figura 13: Mapa de localização do Forno a Lenha da Fazenda Paraíso, Nova Era, MG

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira

Data: 08/04/2024

32. Referências bibliográficas:

Fontes Orais:

- ✓ Entrevista concedida à Djair Junio de Souza Oliveira por João Bosco Lage Martins da Costa – irmão do Sr. Fabiano Lage Martins da Costa, proprietário da Fazenda Paraíso, Nova Era, MG, 15 mar. 2024.

33. Informações complementares:

34. Ficha técnica:

Levantamento e fotografia: Djair Oliveira – Arquiteto e Urbanista	Data: 15/03/2024
Elaboração: Djair Oliveira – Arquiteto e Urbanista	Data: 08/04/2024
Revisão: Bruna Lopes de Andrade – Arquiteta e Urbanista / Mestre em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável	Data: 18/04/2024



BAROQUE ARQUITETURA

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Nova Era - Minas Gerais - Brasil	
BEM MÓVEL E INTEGRADO	IPAC/MG: BMI – 03/2024
1. Designação: Oratório da Fazenda do Paiva	
2. Município: Nova Era	3. Distrito: Distrito Sede
4. Endereço: Rua Adelino Felipe, 422, Nova Era, MG	5. Responsável: João Bosco Lage Martins da Costa
6. Acervo: Acervo de bens móveis da Fazenda do Paiva	
7. Propriedade / direito de propriedade: Propriedade própria	
8. Localização específica: Cômodo interno da residência do Sr. João Bosco, situada à Rua Adelino Felipe, 422, Nova Era, MG	9. Espécie: Oratório
10. Época: Segunda metade do século XIX	11. Autoria: Sem referências
12. Origem: Sem referências	13. Procedência: Emília Senhorinha de Alvarenga
14. Material / técnica: Madeira policromada e vidro	
15. Marcas / inscrições / legendas: INRI	
16. Documentação fotográfica:	
	
Figura 01: Localização do município de Nova Era, MG Fonte: Google Earth Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira Data: 15/04/2024	Figura 02: Vista satélite da residência do Sr. João Bosco, à Rua Adelino Felipe, 422, local de guarda do oratório Fonte: Google Earth Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira Data: 15/04/2024

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Nova Era - Minas Gerais - Brasil**

BEM MÓVEL E INTEGRADO

**IPAC/MG: BMI –
03/2024**



Figura 03: Pintura da Fazenda do Paiva assinado por Regina Amélia no ano de 1970
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 04: Vista frontal do oratório
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 05: Vista frontal do oratório
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 06: Vista posterior do oratório
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 07: Vista superior e lateral direita do oratório
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 08: Vista lateral esquerda do oratório
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Nova Era - Minas Gerais - Brasil**

BEM MÓVEL E INTEGRADO

**IPAC/MG: BMI –
03/2024**



Figura 09: Detalhe da porção inferior da face posterior do oratório

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 10: Detalhe do coroamento da face frontal do oratório

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 11: Detalhe do nicho do oratório

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 12: Detalhe das imagens do oratório

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024

17. Dados históricos:

O Oratório da Fazenda do Paiva encontra-se sob guarda do Sr. João Bosco Lage Martins da Costa, que reside à Rua Adelino Felipe, 422, atual local de guarda do bem cultural móvel. Ele nos conta que o oratório pertenceu a sua bisavó, a Sra. Emília Senhorinha de Alvarenga. A Sra. Emília foi casada com o Sr. Joaquim da Costa Lage, bisavô do Sr. João Bosco, nascido em Santa Maria de Itabira, MG, por volta do ano de 1848. O casal residia na Fazenda do Paiva, que foi adquirida pelo Sr. Joaquim durante a segunda metade do século XIX. A partir da divisão da herança de seus bisavôs, seu avô, o Sr. Agnelo da Costa Lage herdou o Oratório da Fazenda do Paiva de sua mãe. O Sr. Agnelo morou na Fazenda do Paiva até construir a Fazenda Paraíso, que constitui um desmembramento da Fazenda do Paiva, onde morou por toda a vida. O Sr. João Bosco também morou na Fazenda Paraíso por volta dos anos 2000. Atribui-se a confecção do Oratório da Fazenda do Paiva ao período da

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Nova Era - Minas Gerais - Brasil			
BEM MÓVEL E INTEGRADO		IPAC/MG: BMI – 03/2024	
segunda metade do século XIX, possuindo no ano de 2024 cerca de 150 anos de existência. Por volta do ano de 2022 o irmão do Sr. João Bosco, o Sr. Fabiano Lage Martins da Costa, atual proprietário da Fazenda Paraíso, levou o oratório para ser restaurado em Belo Horizonte.			
18. Descrição:			
Bem móvel de pequeno porte em madeira talhada e policromada, vidro e imagens em talcita ou pedra-sabão com policromia. Oratório de mesa, também chamado de Oratório Dom José I, maquina ou lapinha em formato retangular com base em quatro apoios, corpo com nicho sem folhas e coroamento. As imagens talhadas em talcita ou pedra-sabão com camada pictórica apresentam aspecto de porcelana. O oratório apresenta talha com motivos vegetais com folhas, flores, arcos e volutas. Externamente a madeira apresenta douramentos nos detalhes e extremidades, além de arcos e volutas pintadas. Internamente a policromia apresenta pano de fundo em cor azul e motivos florais nas cores branca, vermelho, rosa e amarelo. O nicho principal apresenta seis imagens, entre elas, as imagens de Jesus Crucificado, São José e Maria. São observadas três imagens com resplendores metálicos dourados, um crucifixo e a inscrição “INRI” na porção superior do nicho.			
19. Condições de segurança:			
☒ Bom ☐ Razoável ☐ Ruim			
20. Proteção legal:			
☐ Registro de bem cultural de natureza imaterial		☐ Tombamento	
☐ Entorno de bem tombado		☐ Regulação urbana	
		☒ Inventário	
Instância:	☐ Federal	☐ Estadual	☒ Municipal
Situação:	☐ Existente	☒ Proposta	
Tipo de proteção:	☒ Isolado	☐ Conjunto	☐ Nenhum
Inscrição: -			
21. Dimensões:			
Altura: 55cm, aproximadamente		Largura: 20cm, aproximadamente	
Diâmetro: -		Profundidade: 15cm, aproximadamente	
22. Estado de conservação:			
☐ Excelente	☒ Bom	☐ Regular	☐ Péssimo
23. Análise do estado de conservação:			
Haja vista que o bem cultural móvel tenha passado por processo de restauração no ano de			

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Nova Era - Minas Gerais - Brasil	
BEM MÓVEL E INTEGRADO	IPAC/MG: BMI – 03/2024
2022, de modo geral, o Oratório da Fazenda do Paiva encontra-se em bom estado de conservação, mantendo a pátina e envelhecimento da madeira externa aparentes. Não foram observadas patologias que comprometam a integridade física ou estética do bem. Contudo, ressalta-se que a presente análise não abrange necessariamente todas as patologias, condições e situações que possam existir de ameaça ou de risco passíveis de vir a comprometer sua integridade. Essa análise fica restrita e limitada às condições da vistoria realizada nesta data, a olho nu e à distância.	
24. Fatores de degradação: A falta de manutenções e limpezas periódicas e regulares pode contribuir para a deterioração do bem cultural. Os elementos em madeira presentes na materialidade do oratório podem estar sujeitos ao risco de infestações por insetos xilófagos e de deteriorações por razão de umidade, devendo ser observadas e solucionadas as possíveis manifestações de patologias.	
25. Medidas de conservação: De maneira geral, indica-se a realização de processos regulares de limpeza. Além da realização da guarda adequada do oratório para prevenir quedas ou acidentes. O surgimento de patologias deve ser tratado de modo a contribuir para a preservação do bem. Recomenda-se ainda que processos de intervenção sejam previamente debatidos com o setor de cultura da Prefeitura Municipal de Nova Era.	
26. Intervenções – responsável / data: Por volta do ano de 2022 o Oratório da Fazenda do Paiva passou por processo de restauração em Belo Horizonte.	
27. Características técnicas: Oratório de mesa, maquete, lapinha ou Oratório Dom José I em madeira talhada e policromada com vidro e imagens em talceta ou pedra-sabão com policromia.	
28. Características estilísticas: Oratório do século XIX em estilo Dom José I com talha em madeira de estética rococó.	
29. Motivação do Inventário: O Oratório da Sra. Emília Senhorinha de Alvarenga representa importante bem cultural móvel da Fazenda do Paiva, relevante bem cultural arquitetônico do Município de Nova Era. O oratório apresenta atributos técnicos e artísticos de característica Rococó, sendo atribuídos a ele valores estéticos e históricos, além de guardar parte da memória da Sra. Emília para a família. As fazendas de Nova Era exercem importância histórica, cultural e econômica para o município. Uma dessas fazendas é a Fazenda do Paiva, associada a valores de historicidade	

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Nova Era - Minas Gerais - Brasil**

BEM MÓVEL E INTEGRADO

**IPAC/MG: BMI –
03/2024**

e de memória, retratando uma parte da história local e representando um período de desenvolvimento do município. A proteção e o reconhecimento dos seus elementos de memória contribuem para a preservação dessas características e de seus valores atribuídos.

30. Iconografia:

O Oratório da Fazenda do Paiva sintetiza a referência ao altar das igrejas mineiras do período colonial, trazendo as imagens de Jesus Crucificado; de São José, padroeiro do Município de Nova Era; de Maria, mãe de Jesus; Sant'Ana, mãe de Maria, com a filha no colo e um livro; além de outras duas imagens cuja iconografia não foi identificada, representando, respectivamente, uma santa e um santo.

31. Localização:



Figura 13: Mapa de localização da Fazenda do Paiva e da Fazenda Paraíso

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira

Data: 15/04/2024

32. Referências bibliográficas:

- ✓ FABRINO, Raphael João Hallack. Guia de Identificação de Arte Sacra. IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2012.
- ✓ MARTINS, Mércia Pereira. Memórias: Fazenda da Vargem e Tineco. Nova Era: 2019.

Fontes Orais:

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Nova Era - Minas Gerais - Brasil	
BEM MÓVEL E INTEGRADO	IPAC/MG: BMI – 03/2024
✓ Entrevista concedida à Djair Junio de Souza Oliveira por João Bosco Lage Martins da Costa – responsável pelo Oratório da Fazenda do Paiva, Nova Era, MG, 15 mar. 2024.	
33. Informações complementares: -	
34. Ficha técnica:	
Levantamento e fotografia: Djair Oliveira – Arquiteto e Urbanista	Data: 15/03/2024
Elaboração: Djair Oliveira – Arquiteto e Urbanista	Data: 15/04/2024
Revisão: Bruna Lopes de Andrade – Arquiteta e Urbanista / Mestre em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável	Data: 18/04/2024
 BAROQUE ARQUITETURA	

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Nova Era - Minas Gerais - Brasil	
BEM MÓVEL E INTEGRADO	IPAC/MG: BMI – 02/2024
1. Designação: Moinho da Fazenda Passagem	
2. Município: Nova Era	3. Distrito: Área Rural
4. Endereço: Área Rural do Município de Nova Era, MG	5. Responsável: Humberto Martins Pereira
Latitude: - 19.777125° Longitude: - 43.042292°	
6. Acervo: Sem referências	
7. Propriedade / direito de propriedade: Propriedade própria	
8. Localização específica: Edificação abrigo do Moinho situada ao lado do lago da Fazenda Passagem	9. Espécie: Moinho de milho
10. Época: Primeira metade do século XX (atribuição)	11. Autoria: Sem referências
12. Origem: Nova Era, MG	13. Procedência: Sr. Levindo Pereira
14. Material / técnica: Estrutura em madeira, pedra de moer e base em concreto	
15. Marcas / inscrições / legendas: Não foram encontradas legendas ou inscrições	
16. Documentação fotográfica:	
 Figura 01: Localização do município de Nova Era, MG Fonte: Google Earth Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira Data: 15/04/2024	 Figura 02: Vista satélite da Fazenda Passagem Fonte: Google Earth Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira Data: 15/04/2024

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Nova Era - Minas Gerais - Brasil

BEM MÓVEL E INTEGRADO

**IPAC/MG: BMI –
02/2024**



Figura 03: Vista da sede da Fazenda Passagem
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 04: Fachada frontal da Fazenda Passagem
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 05: Vista da edificação que abriga o
Moinho da Fazenda Passagem
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 06: Moinho da Fazenda Passagem em
madeira, pedra e base de concreto
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024

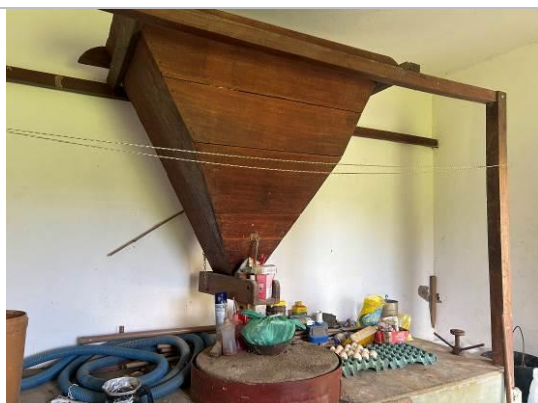


Figura 07: Moinho da Fazenda Passagem em
madeira, pedra e base de concreto
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 08: Vista da paisagem do Moinho da
Fazenda Passagem
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Nova Era - Minas Gerais - Brasil**

BEM MÓVEL E INTEGRADO

**IPAC/MG: BMI –
02/2024**



Figura 09: Lago no entorno do Moinho da Fazenda Passagem
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 10: Vista do pátio onde existia a antiga sede da Fazenda Passagem
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 11: Cobertura para guarda dos carros de boi utilizados na Fazenda Passagem
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 12: Antigos carros de boi utilizados na Fazenda Passagem
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 13: Pedra retirada da antiga sede da Fazenda Passagem na entrada da nova sede
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024



Figura 14: Fotografia da década de 1970 da família Martins Pereira reunida em Nova Era
Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira
Data: 15/03/2024

17. Dados históricos:

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Nova Era - Minas Gerais - Brasil**

BEM MÓVEL E INTEGRADO

**IPAC/MG: BMI –
02/2024**

De acordo com o Sr. Humberto Martins Pereira, um dos irmãos proprietários da Fazenda Passagem, residente e responsável pela fazenda, a propriedade foi adquirida por seu pai, o Sr. Levindo Pereira por volta dos anos de 1920. O Sr. Levindo Pereira foi casado com a Sra. Higina Augusta Martins Pereira que herdou a fazenda após o falecimento do marido, por volta dos anos de 1970. Atualmente, a Fazenda Passagem encontra-se sob propriedade de nove irmãos.

O Sr. Humberto reside na Fazenda Passagem desde o ano de 1998, possuindo 67 anos de idade (em 2024). O Sr. Humberto nos conta que sua família morava em uma edificação situada na área urbana do Município de Nova Era, na Rua João Pinheiro. Todos os dias, ele, seu pai e os irmãos iam cedo para trabalhar na fazenda. À época, a Fazenda Passagem tinha como produção principal o leite, mas também produzia milho, feijão, arroz e possuía criação de gado e porco. Atualmente, a Fazenda Passagem produz carvão a partir da vasta plantação de eucalipto existente.

De acordo com o Sr. Humberto, quando era jovem sua família produzia fubá e canjiquinha com o estoque da produção de milho da fazenda. Onde há atualmente um lago artificial ao lado do moinho de milho, havia um grande paiol que estocava toda a produção de milho. Ele, seu pai e seus irmãos trabalhavam na moagem do milho no moinho de água. Ele nos conta que o moinho existia desde a época em que seu pai era mais jovem. Atualmente, porém, a utilização do moinho não compensa financeiramente, em razão de gerar muito trabalho para um produto barato no mercado. A mesma situação ele relata em relação aos carros de boi, utilizados para transportar a produção da fazenda quando ele era mais jovem. Os carros de boi e o moinho encontram-se inutilizados há cerca de cinquenta anos.

Quando o Sr. Humberto tinha cerca de 17 anos de idade, por volta dos anos de 1970 a edificação sede antiga da Fazenda Passagem foi demolida. A antiga edificação construída em paredes de pau-a-pique apresentava características técnico-construtivas de linguagem colonial, com esquadrias em madeira, telhado em telhas cerâmicas e sistema estrutural em madeira. De acordo com o Sr. Humberto, a edificação situava-se em um pátio que existe atualmente em frente à nova edificação sede da fazenda, próximo ao moinho que permaneceu no mesmo lugar. A sede antiga apresentava trincas e rachaduras e encontrava-se em estado ruim de conservação. A edificação sede atual da Fazenda Passagem foi construída por volta dos anos de 1980.

No contexto da construção da nova sede da Fazenda Passagem, outras intervenções foram realizadas no entorno, como a construção de um chalé para a irmã do Sr. Humberto e a

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Nova Era - Minas Gerais - Brasil			
BEM MÓVEL E INTEGRADO		IPAC/MG: BMI – 02/2024	
reforma do moinho de milho. O moinho, construído todo em madeira foi reformado, o que resultou na construção de lajes de piso e forro e uma base para o moinho, ambos em concreto, e a construção de alvenarias de vedação em blocos convencionais. A reforma do moinho preservou a estrutura principal do elemento, em peças de madeira e pedra. De acordo com o Sr. Humberto, o moinho foi reformado e não foi demolido juntamente com a demolição da antiga edificação sede para que a tradição do moinho de milho e a memória da família fossem preservadas.			
18. Descrição: O Moinho da Fazenda Passagem localiza-se no interior de uma pequena edificação. A base do moinho é executada em alvenaria convencional com acabamento em argamassa de cimento. Sobre essa base localiza-se a pedra giratória do moinho (disco de moagem). A caixa de madeira superior (moega), onde são colocados os grãos de milho para a moagem, é sustentada por estrutura em vigas e pilares de madeira maciça com cerca de 12cm de largura. A edificação abrigo do moinho implanta-se em terreno inclinado, ao lado de um lago situado próximo ao pátio frontal da edificação sede da Fazenda Passagem. A edificação apresenta estrutura em concreto armado, lajes de piso e de forro, e alvenarias convencionais de vedação com revestimento em argamassa de cimento e camada pictórica na cor branca. As esquadrias são executadas em madeira. O telhado em telhas cerâmicas apresenta configuração em quatro águas. O acesso ao moinho é realizado por caminhamento em paralelepípedos de pedra situado ao lado do lago artificial existente.			
19. Condições de segurança: (x) Bom () Razoável () Ruim De modo geral, o Moinho da Fazenda Passagem encontra-se em segurança.			
20. Proteção legal:			
() Registro de bem cultural de natureza imaterial		() Tombamento	
() Entorno de bem tombado		() Regulação urbana	
		(x) Inventário	
Instância:	() Federal	() Estadual	(x) Municipal
Situação:	() Existente	(x) Proposta	
Tipo de proteção:	(x) Isolado	() Conjunto	() Nenhum
Inscrição: -			
21. Dimensões:			
Altura: 2,5m		Largura: 2,5m	

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Nova Era - Minas Gerais - Brasil			
BEM MÓVEL E INTEGRADO		IPAC/MG: BMI – 02/2024	
Diâmetro: -		Profundidade: 1m	
22. Estado de conservação:			
() Excelente	(x) Bom	() Regular	() Péssimo
23. Análise do estado de conservação: De maneira geral, o Moinho da Fazenda Passagem encontra-se em bom estado de conservação. Ressalta-se que a falta de uso ou a subutilização competem para a deterioração dos imóveis existentes e seus bens móveis e integrados. Não foram observadas patologias que comprometam a integridade física do moinho. Contudo, ressalta-se que a presente análise não abrange necessariamente todas as patologias, condições e situações que possam existir de ameaça ou de risco passíveis de comprometer a integridade da edificação abrigo e do bem. Essa análise fica restrita e limitada às condições da vistoria realizada nesta data, a olho nu e à distância.			
24. Fatores de degradação: Ressalta-se que a falta de manutenções e limpezas periódicas e regulares pode contribuir para a deterioração do bem cultural. Os elementos em madeira presentes na materialidade do moinho, nas esquadrias e na estrutura do telhado do abrigo podem estar sujeitos ao risco de infestações por insetos xilófagos e de deteriorações por razão de umidade, devendo ser observadas e solucionadas as possíveis manifestações de patologias. Deve-se atentar também para as condições climáticas e a exposição às intempéries, o que pode causar danos aos revestimentos externos, e internos em caso de infiltrações.			
25. Medidas de conservação: Com base nas situações apontadas, indica-se a realização de processos regulares de manutenção e limpeza. Patologias existentes devem ser tratadas de modo a contribuir para a preservação dos elementos. Recomenda-se ainda que possíveis modificações ou adequações a serem realizadas sejam previamente debatidas com o setor de cultura da Prefeitura Municipal de Nova Era.			
26. Intervenções – responsável / data: Durante as décadas de 1970 e 1980, a Fazenda Passagem passou por importantes intervenções, no contexto da demolição da edificação sede antiga com características coloniais em razão de seu estado ruim de conservação. Nesse período foram construídas outras edificações como a edificação sede atual. O moinho, construído todo em madeira, foi reformado, o que resultou na construção de lajes de piso e forro com estrutura em concreto armado, e a construção de uma base e de alvenarias de vedação em blocos convencionais. A			

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Nova Era - Minas Gerais - Brasil	
BEM MÓVEL E INTEGRADO	IPAC/MG: BMI – 02/2024
reforma do moinho preservou a estrutura principal do elemento, em peças de madeira e pedra.	
27. Características técnicas: O Moinho da Fazenda Passagem apresenta suporte construído em tábuas de madeira, estrutura de vigas e pilares de sustentação da moega em madeira maciça com cerca de 12cm de largura, base em alvenaria convencional com revestimento em argamassa de cimento e disco de moagem em pedra.	
28. Características estilísticas: Não se aplica.	
29. Motivação do Inventário: O Moinho representa importante elemento cultural de memória para a Fazenda Passagem. O antigo moinho de milho foi utilizado pela família para a produção de fubá e canjiquinha, constituindo-se como elemento referencial para a identidade e memória do local. Os moinhos hidráulicos estão amplamente presentes na história das fazendas mineiras e exerceram grande importância para a produção alimentícia no Brasil. Por sua vez, as fazendas de Nova Era exercem significância histórica, cultural e econômica para o município. Uma dessas fazendas é a Fazenda Passagem, associada a valores de historicidade e de memória, retratando uma parte da história local, representando um período de desenvolvimento do município. Portanto, a proteção e reconhecimento de seus bens integrados contribuem para a preservação dessas características e dos valores atribuídos.	
30. Iconografia: Não se aplica.	
31. Localização:	

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Nova Era - Minas Gerais - Brasil

BEM MÓVEL E INTEGRADO

**IPAC/MG: BMI –
02/2024**



Figura 15: Mapa de localização do Moinho da Fazenda Passagem, Nova Era, MG

Autoria: Djair Junio de Souza Oliveira

Data: 15/04/2024

32. Referências bibliográficas:

- ✓ ANDRADE, Francisco de Carvalho Dias de. A presença dos moinhos hidráulicos no Brasil. **Anais do Museu Paulista**. São Paulo. v. 23. n. 1. p. 133-193. jan.-jun. 2014.

Fontes Orais:

- ✓ Entrevista concedida à Djair Junio de Souza Oliveira por Humberto Martins Pereira – morador e responsável pela Fazenda Passagem, Nova Era, MG, 15 mar. 2024.

33. Informações complementares:

34. Ficha técnica:

Levantamento e fotografia: Djair Oliveira – Arquiteto e Urbanista	Data: 15/03/2024
Elaboração: Djair Oliveira – Arquiteto e Urbanista	Data: 15/04/2024
Revisão: Bruna Lopes de Andrade – Arquiteta e Urbanista / Mestre em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável	Data: 18/04/2024

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Nova Era - Minas Gerais - Brasil	
BEM MÓVEL E INTEGRADO	IPAC/MG: BMI – 02/2024
 BAROQUE ARQUITETURA	